

Medicina

Projeto Pedagógico do Curso



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Feso
Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – Unifeso
Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Pedro Luiz Pinto da Cunha
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – Hctco
Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – Ceso
Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – Ccfp
Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2022
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORIA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montello Amaral (Presidente)
Anderson Marques Duarte (Coordenador Editorial)

Conselho Editorial e Deliberativo

Roberta Montello Amaral
Anderson Duarte
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Laís da Silva de Oliveira

Revisor

Anderson Marques Duarte

Formatação

Laís da Silva de Oliveira

Capa

Thiago Pereira Dantas

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Medicina : Projeto Pedagógico do Curso / Fundação Educacional Serra dos
Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2022.

90 f. : il. color.

ISBN: 978-65-87357-44-7

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra
dos Órgãos. 3. Projeto Pedagógico. 4. Medicina. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORIA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21)2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Autores

Alba Barros Souza Fernandes
Grasiela Cardinot
Luis Eduardo Teixeira de Macedo
Luis Filipe da Silva Figueiredo
Mariana Beatriz Arcuri
Roberto Luiz Hungerbuhler Pessoa
Simone Rodrigues
Valter Luiz da Conceição Gonçalves
Verônica Santos Albuquerque
Walney Ramos de Sousa

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GRADUAÇÃO EM MEDICINA



TERESÓPOLIS (RJ), 2022

Lista de Siglas

ABEM- Associação Brasileira de Educação Médica
ABP- Aprendizagem Baseada em Problemas
AV1- 1ª Avaliação Parcial
AV2- 2ª Avaliação Parcial
AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVR- Reavaliação de Conhecimento
BMM- Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS- Conselho de Administração Superior
CBF- Confederação Brasileira de Futebol
CC- Conceito de Curso
CCBM- Centro de Ciências Biomédicas
CCHS- Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCS- Centro de Ciências da Saúde
CCT- Centro de Ciências e Tecnologia
CEP- Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE- Conselho de Ensino e Pesquisa
CES- Câmara de Educação Superior
CESO- Centro Educacional Serra dos Órgãos
CEUA- Comissão de Ética no Uso de Animais
CINAEM- Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CIUCA- Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais
CLEV- Coordenação Local de Estágios e Vivências
CNE- Conselho Nacional de Educação
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRM- Comissão Nacional de Residência Médica
COAPES- Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CONCEA- Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COREME- Comissão de Residência Médica
CPA- Comissão Própria de Avaliação
CR- Coeficiente de rendimento
DACHT- Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas
DACS- Direção Acadêmica das Ciências da Saúde
DAHAS- Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza ()
DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

DED- Direção de Educação a Distância
DPPE- Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
EAD- Educação a Distância
ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FESO- Fundação Educacional Serra dos Órgãos
FMT- Faculdade de Medicina de Teresópolis
GHM- Grupo História da Medicina
HCTCO- Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano
IES- Instituição de Ensino Superior
IETC- Integração Ensino, Trabalho e Cidadania
IFMSA- International Federation of Medical Students Associations
INAMPS- Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JOPIC- Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC- Ministério da Educação e Cultura
MS- Ministério da Saúde
NAPED- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
NAPP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NAPPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade
NDE- Núcleo Docente Estruturante
NDS- Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde
NED- Núcleo de Enquadramento Docente
NPJ- Núcleo de Prática Jurídica
NPPE- Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
PAAI- Programa de Auto avaliação Institucional
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PIC- Plano de Incentivo a Capacitação
PICPE- Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão
PICPq- Plano de Incentivo a Iniciação Científica e Pesquisa
PICRE- Plano de Captação de Recursos Externos
PIDPA- Plano de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica
PIETRAC- Programa de Integração Ensino, Trabalho e Comunidade
PIEx- Plano de Incentivo a Extensão
PIIT- Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia
PLAMC- Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema

POP- Procedimento Operacional Padrão
PPC- Projeto Pedagógico do Curso
PPI- Projeto Pedagógico Institucional
PRODPA- Programa de Apoio à Difusão da Produção Acadêmica
ProEnsino- Programa de Bolsas de Estudos Reembolsável
PROICPq- Programa de Iniciação Científica e Pesquisa
PROMED- Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina
Pró-Saúde- Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PROUNI- Programa Universidade Para Todos
PSA- Programa de Sustentabilidade Ambiental
PSF- Programa de Saúde da Família
RIMA- Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada
RRP- Regime de Recuperação Progressiva
SAD- Setor de Apoio ao Docente
SAIC- Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
SBE- Portal Saúde Baseada em Evidências
SEGEN- Secretaria Geral de Ensino
SESC- Serviço Social do Comércio
SESu/MEC- Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SGTES- Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SIB Unifeso- Sistema de Bibliotecas do Unifeso
SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOBRAMES- Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
SUS- Sistema Único de Saúde
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
TCE- Termo de Compromisso de Estágio
TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação
UBS- Unidade Básica de Saúde
UBSF- Unidade Básica de Saúde da Família
Unifeso- Centro Universitário Serra dos Órgãos
UNIVERTI - Universidade da Terceira Idade
UPA- Unidade de Pronto Atendimento
UTI- Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1.	A INSTITUIÇÃO.....	12
1.1.	A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA.....	12
1.2.	A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO.....	13
1.3.	A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO.....	16
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
2.1.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	17
2.2.	HISTÓRICO DO CURSO.....	18
2.3.	INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO.....	20
2.4.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	21
2.5.	NÚMERO DE VAGAS.....	21
2.6.	INGRESSO AO CURSO.....	21
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	22
3.1.	OBJETIVOS DO CURSO.....	22
3.1.1.	Objetivo geral.....	22
3.1.2.	Objetivos específicos.....	22
3.2.	PERFIL DO EGRESSO.....	23
3.2.1.	Perfis intermediários.....	26
3.3.	CURRÍCULO DO CURSO.....	30
3.3.1.	Matriz curricular.....	30
3.3.2.	Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação.....	31
3.3.3.	Flexibilidade curricular.....	35
3.3.4.	Estágio curricular supervisionado.....	36
3.3.5.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
3.3.6.	Atividades Complementares.....	36
3.4.	METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO.....	38
3.4.1.	Aprendizagem por meio de práticas profissionais.....	39
3.4.2.	Práticas inovadoras.....	39
3.5.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	40
3.5.1.	Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente.....	44
3.6.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	44
3.6.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	44
3.6.2.	Material didático do ambiente virtual de aprendizagem.....	45
3.7.	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS.....	46

4.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	47
4.1.	POLÍTICAS DE ENSINO.....	49
4.1.1.	Políticas Públicas Transversais.....	49
4.1.1.1	Educação Ambiental.....	49
4.1.1.2	Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos.....	51
4.1.2.	Política de Ensino para Graduação.....	51
4.1.3.	Política de Ensino para a Pós-Graduação.....	52
4.1.4.	Política de Tecnologia e Virtualidade para o Ensino.....	52
4.2.	POLÍTICAS DE PESQUISA (POLÍTICA DE PESQUISA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO).....	53
4.2.1.	Iniciação Científica.....	54
4.2.2.	Inovação Tecnológica.....	54
4.3.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	55
4.4.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS.....	56
4.4.1.	Estímulo a Permanência.....	57
4.4.2.	Ouvidoria.....	57
4.4.3.	Estágios obrigatório e não-obrigatório.....	58
4.4.4.	Representação estudantil.....	59
4.4.4.1	Papel dos Estudantes.....	59
4.4.4.2	Representação Estudantil Institucional.....	60
4.4.4.3	Diretório Acadêmico.....	60
4.4.4.4	Associação Atlética.....	61
4.4.5.	Monitoria.....	61
4.4.6.	Apoio à publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos.....	61
4.4.6.1	Programa de Apoio à Difusão da Produção Acadêmica.....	61
4.4.6.2	Apoio à participação em eventos.....	63
4.5.	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	64
5.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	65
5.1.	DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO DA DIREÇÃO ACADÊMICA.....	65
5.2.	GESTÃO DE CURSO.....	65
5.2.1.	Coordenação de curso.....	65
5.2.2.	Assessoria acadêmica.....	66
5.2.3.	Coordenação de período.....	66
5.2.4.	Coordenação de eixo.....	67

5.2.5. Coordenação do internato.....	67
5.2.6. Supervisão de módulo do internato.....	67
5.2.7. Colegiado de curso	68
5.2.8. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	68
5.2.9. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	70
5.3. CORPO DOCENTE.....	70
5.3.1. Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso.....	71
5.3.2. Produção Acadêmica do corpo docente do curso.....	72
5.3.3. Grupos de estudo ou de pesquisa.....	73
5.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	74
5.5. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA).....	74
6. INFRAESTRUTURA.....	75
6.1. INSTALAÇÕES GERAIS.....	75
6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral.....	76
6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso.....	77
6.1.3. Sala de Professores.....	77
6.1.4. Salas de aula.....	78
6.1.5. Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática.....	78
6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	79
6.2.1. Bibliografias básica e complementar por unidade curricular.....	81
6.3. LABORATÓRIOS.....	81
6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica.....	82
6.3.2. Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica.....	82
6.3.3. Laboratórios de habilidades para a área da saúde.....	83
6.4. OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS.....	83
6.4.1. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	83
6.4.2. Biotério.....	84
7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO.....	85
7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO.....	86
7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO.....	88
7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	88
7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO.....	89
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

1. A INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Diretor Geral: Luís Eduardo Possidente Tostes

Base Legal:

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.

Registro no cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).

Atos legais: Entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Mantida: Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso

Reitora: Verônica Santos Albuquerque

Telefone: (21) 2641-7072

Fax: (21) 2641-7128

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.

Base Legal: Credenciamento - Portaria nº 1698 de 13/10/2006 (D.O.U. 16/10/2006);

Recredenciamento - Portaria nº 1286 de 05/10/2017 (D.O.U. 06/10/2017)

1.1. A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente, é constituída por três campi: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de

setembro de 1983.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972 para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, começando, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Atualmente, é denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), sendo certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino pela Portaria Interministerial nº 1092 de 19 de maio de 2006. Com cerca de cento e cinquenta leitos e amplo prédio de ambulatorios, é responsável por grande parte da atenção em nível secundário e terciário no município de Teresópolis, sendo conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende emergência referenciada da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ao trauma e à obstetrícia. Sua participação na formação do estudante de Medicina começa a partir do quinto período, momento inicial da inclusão nas atividades hospitalares e ambulatoriais. Entretanto, de acordo com as situações, os estudantes podem acessá-lo desde o primeiro período do curso.

1.2. A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis, expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985, implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis.

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde,

bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se, internamente, o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição.

A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), que se refere, também, à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se, então, processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e os processos de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo, foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), atualmente Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), com três funções definidas à época:

1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar as atividades de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com o objetivo de promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997, também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo campus, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados, os Cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação e Engenharia Civil, além da Clínica Escola de Fisioterapia e Clínica Escola de Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes pública e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF) como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo MS, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), posteriormente Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se, aos seus respectivos Centros, os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte, foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Clínica Escola de Odontologia,

possibilitando a prática diária dos estudantes, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002, foi criada a Clínica Escola de Medicina Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa clínica funciona, também, como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório- modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004, instalou-se a Clínica Escola de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto EducAção. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o MS, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/ MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Pró-Saúde induziu, no CCS, a implantação de currículos norteados por competências e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a problematização.

1.3. A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Frente às ações concretizadas pela FESO nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome

de Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, o Unifeso estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPPI/UNIFESO, 2006). Essa missão foi concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição, sendo atualizada, em 2016, inserindo-se aspectos relacionados à tecnologia e à inovação, de forma que hoje temos como missão: “Promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPPI/UNIFESO, 2016).

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o Curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidades Licenciatura e Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática (CCT).

Mais recentemente, em 2014, foi implantado o Curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT e, em 2018, deu-se início ao Curso de Nutrição.

Em 2022, a Reitoria reestruturou as Direções dos Centros de Ciências, realizando a fusão do CCT e CCHS, transformando-as em Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas (DACHT) e criou a Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) em substituição ao CCS.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Medicina

Formação: Bacharelado Modalidade: Ensino Presencial. Regime: Seriado Semestral.

Autorização: Decreto 66.435, de 10/04/70. D.O.U 13/04/70.

Reconhecimento: Decreto 75237, de 16/01/75. D.O.U. 17/01/75.

Último ato legal: Portaria de Reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 60 de 02/02/2018 DOU 05/02/2018.

Endereço de funcionamento do Curso: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.

Número de vagas: 144 vagas anuais acrescidas de estudantes do PROUNI

Turno de funcionamento: manhã/tarde.

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 7.600 (sete mil e seiscentas horas e 1 hora/aula).

Período de Integralização: mínimo de 6 anos e máximo de 9 anos.

Último ENADE e CPC: 2019 = ENADE 3 / CPC 3

Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita in loco maio/2014):

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 4

Dimensão 2 – Corpo Docente = 3

Dimensão 3 – Instalações = 4

Conceito Final: CC = 4

2.2. HISTÓRICO DO CURSO

Criada em 1970 pela FESO, a Faculdade de Medicina de Teresópolis, autorizada pelo Decreto n.º 66.435 de 10/04/70 e reconhecida pelo Decreto n.º 75237 de 16/01/75, foi a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) no Município de Teresópolis e vem tendo, desde então, significativo impacto, tanto nas práticas locais de ensino quanto nas de saúde.

Além da inserção de estudantes de no hospital de ensino, utilizando a experiência originada na década de 80 relacionada a práticas voltadas para a atenção primária, ampliou-se o internato, com a inserção dos estudantes, durante seis meses, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) modelo da instituição e outras em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresópolis. Tal fato viabilizou a implantação do PSF, articulando a participação de docentes e internos de Medicina e estimulando sua integração nas equipes de saúde locais. Desse modo, iniciou-se um processo de transformação no plano estrutural das relações políticas, fomentando a intersectorialidade, a articulação biopsicossocial, o controle social e a associação entre o ensino, a pesquisa e o mundo do trabalho.

A partir de 1997, o movimento de mudanças na formação médica toma nova dimensão ao se integrar no processo de revisão da própria instituição que, neste ano, passa a rever sua missão, finalidades e projetos, que passariam a orientar a ação educativa, em consonância com as orientações do MEC.

No ano seguinte, a participação dos gestores, docentes e discentes nas discussões sobre Educação Médica desenvolvida pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) permitiu que o Curso de Medicina se integrasse à proposta da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), desde sua primeira fase, incorporando várias mudanças. Sob a influência do Projeto da CINAEM, o Curso de Medicina reescreveu, em 1998, seu projeto pedagógico,

levando em conta necessidades de mudanças identificadas, tais como a ampliação do internato de um ano para um ano e meio e a redefinição do perfil de formação desejado:

A formação de um médico geral, com postura ética e humanística, com qualificação, competência e habilidade para atuar crítica e reflexivamente nas áreas básicas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia e Saúde Coletiva, com atenção integral nos diferentes níveis de atenção (FESO, 1998).

Desta forma, em 1999, concretiza-se a reforma da grade curricular com a ampliação do internato, permitindo a inserção no PSF, com impacto na rede local do SUS. Em 2001, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 4 de 07 de novembro de 2001) instituíram as DCN do Curso de Graduação em Medicina, que definiram o perfil do egresso:

O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano [BRASIL, 2001: 1].

Com base em tais premissas, em 2002, o Unifeso, em atendimento à convocação do MS às escolas médicas ao PROMED, apresentou um projeto, sendo selecionada para obter recursos que viabilizariam, junto com a contrapartida institucional, a implantação inicial de uma nova proposta pedagógica. Esta proposta, fundamentada na integração de campos de conhecimento afins e baseada em metodologias ativas, possibilitou a interação de diferentes atores, tendo como pilar o ensino centrado na prática, o qual favorece a intervenção dos estudantes na realidade, a partir do desenvolvimento de autonomia na construção do conhecimento e do pensamento crítico.

No segundo semestre de 2005, a proposta curricular do Curso de Medicina, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), foi implementada, consolidando o ensejo de concretizar as mudanças curriculares e metodológicas almejadas, estabelecendo, a partir de então, um processo de construção e aprimoramento permanentes, no presente momento adaptado às necessidades da Lei 12.871 e novas DCN, a partir da Resolução de número 03 de 20 de Junho de 2014.

2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o Unifeso se localiza na Região Serrana Fluminense, no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável, circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, destacando-se o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas.

Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e na prestação de serviços os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais, que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o Unifeso é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 773,338 Km² (IBGE, 2021), uma população estimada de 185.820 habitantes (IBGE, 2021), e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730 (IBGE, 2010). No tocante à saúde municipal, o município possui 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao SUS (IBGE, 2009). O Unifeso integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o Unifeso. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como emissoras de rádio e televisão e jornais. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do Unifeso tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaço potencial para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, com a ocupação de áreas naturalmente instáveis, ausência de planejamento urbano, carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, fatores que

comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região, desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Nos esforços em restabelecer, de modo conjunto com os municípios vizinhos, toda a potência regional, a FESO, em especial, contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo às necessidades educacionais desde a educação básica até o ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região, e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O curso faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi criado em função da percepção da carência de profissionais da área médica cuja formação generalista deve estar apta para atuar em qualquer região do território nacional.

No tocante à saúde municipal, o Unifeso integra a rede de estabelecimentos de saúde do SUS através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

A necessidade da formação de novos médicos ficou ainda mais evidenciada durante a pandemia de COVID-19, pela dificuldade de incremento de médicos nas equipes de saúde.

2.5. NÚMERO DE VAGAS

Anualmente, o Unifeso oferece 144 vagas para o Curso de Medicina, acrescidas de estudantes do Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

2.6. INGRESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso de Medicina ocorre semestralmente por meio de

concurso seletivo a partir de vestibular tradicional, pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do PROUNI.

Outras modalidades de ingresso são:

- Processo seletivo de Transferência Externa de outra IES por meio de edital próprio.
- Por meio de reabertura de matrícula do estudante que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.
- Processo seletivo para Reingresso destinado a graduados da área da saúde, conforme edital próprio.
- Reingresso, destinado exclusivamente a portador de diploma de Ensino Superior reconhecido pelo MEC, mediante processo seletivo, regido por edital próprio.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1. Objetivo geral

O modelo pedagógico do Curso de Medicina do Unifeso tem como objetivo geral formar um médico com uma compreensão mais consistente e ampliada do processo saúde-doença e seus determinantes, competente para o exercício da profissão e consciente de seu papel social enquanto cidadão.

3.1.2. Objetivos específicos

- Desenvolver estratégias de articulação entre teoria e prática a partir de um currículo integrado, com base em metodologias ativas de ensino aprendizagem de acordo com a proposta pedagógica adotada.
- Implementar a articulação de ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais em atendimento às necessidades da formação profissional e à complexidade do mundo do trabalho.
- Estimular, no estudante, a autonomia, a reflexão e a criticidade na construção do conhecimento.
- Propiciar, desde o início do curso, a aproximação do estudante com a

realidade social, econômica, cultural e ecológica da população e suas implicações no campo da saúde, através da abordagem desses temas associados e integrados.

- Desenvolver, no estudante, a capacidade de intervir no processo saúde-doença, reconhecendo os determinantes biológicos, psíquicos, socioeconômicos, históricos, culturais e ecológicos envolvidos.
- Promover a progressiva inserção do estudante nos serviços de saúde do SUS e outros equipamentos sociais, desde seu ingresso no curso, permitindo uma vivência continuada da realidade.
- Priorizar a inserção em cenários de prática reais e diversificados.
- Oportunizar a aquisição de competências para o exercício da medicina, tendo em vista os referenciais éticos, bioéticos e humanistas.
- Trabalhar em grupo.
- Desenvolver o processo de ensino aprendizagem estruturado em metodologias ativas.
- Promover o desenvolvimento de atividades de extensão curriculares, assim como participar das atividades institucionais, baseado na política de extensão definida no PDI.

3.2. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso atende ao que preconizam as DCN de 2014 para o Curso de Graduação em Medicina: um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo sempre, como transversalidade em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença.

Além das DCN, o perfil do egresso do Curso de Medicina se alinha com o perfil geral do egresso do Unifeso, que “guardando as especificidades de cada área do saber, prevê, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, a formação de um profissional com capacidade de atualização e de produção de transformações sociais, pautadas na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania. Prevê, ainda, a conformação humana de um agente de defesa da diversidade e da sustentabilidade, em seu conceito lato” (PPI, UNIFESO, 2016, p. 21).

Assim sendo, o perfil do egresso prevê um médico capaz de oferecer atenção

integral e contínua aos problemas de saúde da população, com competência técnico-científica, responsabilidade, capacidade de comunicação interpessoal e respeito às diferentes culturas e opções, de forma que o permita agir de forma ética, investigativa, crítica e reflexiva, em interação com os serviços de saúde, com a comunidade e com o meio ambiente.

Competências:

- I. Estabelecer relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares e/ou responsáveis.
- II. Identificar as situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado.
- III. Registrar a anamnese no prontuário, de forma clara e legível, utilizando o raciocínio clínico- epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas.
- IV. Orientar o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa.
- V. Investigar hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas, sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, que possam influenciar as situações de saúde.
- VI. Esclarecer sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos a serem realizados, solicitando consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável e zelando pela segurança, privacidade e conforto.
- VII. Ter postura ética, respeitosa e destreza técnica na realização do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com necessidades especiais.
- VIII. Elaborar hipóteses diagnósticas mais prováveis, considerando a apresentação clínica e os aspectos epidemiológicos.
- IX. Informar as hipótese diagnósticas para a pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos.
- X.X. Solicitar exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, considerando as possibilidades de acesso.

- XI. Interpretar os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados.
- XII. Elaborar, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.
- XIII. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.
- XIV. Considerar a relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob seus cuidados e aos familiares, tendo em vista as escolhas possíveis.
- XV. Discutir o plano de cuidados, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas.
- XVI. Utilizar linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto.
- XVII. Favorecer a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela compreenda sua própria situação de saúde e gere autonomia no cuidado.
- XVIII. Estabelecer o pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário.
- XIX. Compreender o prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes.
- XX. Realizar informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis.
- XXI. Avaliar a efetividade das intervenções realizadas e considerar a narrativa da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas.
- XXII. Revisar o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário.

XXIII. Registrar o acompanhamento e a avaliação do plano de cuidado no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador.

XXIV. Utilizar os dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, socioeconômico e ambiental em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos dos determinantes sociais no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento.

XXV. Estabelecer o diagnóstico de saúde e a priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e a importância técnica, cultural e política do contexto.

XXVI. Participar da discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, visando a melhoria dos indicadores de saúde.

XXVII. Estimular as ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado em saúde.

3.2.1. Perfis intermediários

PERFIL INTERMEDIÁRIO 1º - 4º PERÍODO

Ao final desta fase do curso, o estudante deve ser capaz de compreender o arcabouço do corpo humano, seu funcionamento normal, integrando os conhecimentos da anatomia funcional, embriologia, biologia celular e molecular, histologia, fisiologia, bioquímica, mecanismos de agressão e defesa, correlacionando aos determinantes sociais em saúde para compreensão do ser humano. Compreender o processo saúde-doença, considerando os aspectos biopsicossocial, emocional, ecológico, os modelos do adoecimento humano, as bases terapêuticas da farmacologia, tendo como foco as doenças não transmissíveis, as doenças infecciosas e parasitárias e os agravos à saúde. Conhecer a organização do sistema público de saúde e sua articulação com os equipamentos públicos e sociais, que objetivam o bem viver através de ações de promoção e prevenção à saúde. Esse embasamento servirá para fundamentação teórico- prática para o reconhecimento e compreensão das doenças e agravos mais prevalentes do ser humano, portanto, imprescindível para a progressão às apresentações clínicas, com início no quinto período.

Competências:

- I. Comunicar-se por meio de diferentes recursos e linguagens (escrita,

verbal e não verbal), no contexto de atenção à saúde pautado nos princípios éticos e humanísticos.

II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde.

III. Aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio lógico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, entendendo os procedimentos apropriados aos diferentes contextos e relacionados à segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.

IV. Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseada em evidências para construção de propostas de intervenção, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

V. Correlacionar as estruturas macro e microscópicas do organismo humano para compreensão do funcionamento normal dos sistemas orgânicos do ser humano.

VI. Compreender os modelos de adoecimento humano: doenças não-transmissíveis e transmissíveis, agravos à saúde, correlacionando com a propedêutica não armada e armada e o plano de cuidados, fundamentados nos aspectos éticos e bioéticos.

VII. Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade, considerando os indicadores em saúde.

VIII. Conhecer as diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados), visando a compreender o processo de gestão do cuidado em saúde.

IX. Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, amparados nos conceitos de vigilância em saúde, considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção.

X. Compreender o trabalho em equipe na gestão, na educação e na atenção à saúde no processo saúde-doença.

XI. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência.

XII. Conhecer os fundamentos da semiologia clínica e realizar a semiotécnica no ambiente simulado sob supervisão, antecipando sua aplicação nos cenários de prática da atenção primária, e considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.

XIII. Elaborar o raciocínio lógico, fundamentado na semiologia clínica

e semiotécnica, estruturando o início da formulação de hipóteses diagnósticas sindrômicas.

PERFIL INTERMEDIÁRIO 5º - 8º PERÍODO

Ao final desta fase do curso, o estudante deverá estar preparado para o atendimento e acompanhamento supervisionados nos três níveis de atenção à saúde, nas grandes áreas da medicina, sendo estimuladas a iniciativa e sua progressiva autonomia. Para tanto, deverá conhecer a história natural das doenças e agravos mais prevalentes, sendo capaz de aplicar o conhecimento construído para a elaboração de hipóteses diagnósticas, valorizando a propedêutica não armada e armada, considerando os recursos tecnológicos e econômicos disponíveis para elaborar planos de cuidado, tanto singular quanto coletivo, estruturados nos aspectos biopsicossociais, no trabalho em equipe multi e interprofissional e na farmacoeconomia. Essas competências são imprescindíveis para que o estudante ingresse no estágio curricular obrigatório.

Competências:

- I. Aplicar as habilidades de comunicação utilizadas nas diferentes etapas da consulta centrada na pessoa, no contexto de atenção à saúde pautado nos princípios éticos e humanísticos.
- II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde.
- III. Desenvolver o vínculo na relação terapêutica médico-paciente, considerando as redes familiar, social e territorial.
- IV. Aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, entendendo os procedimentos apropriados aos diferentes contextos e relacionados à segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.
- V. Conhecer a importância do registro do atendimento médico no prontuário, de forma clara e legível.
- VI. Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferências, atestados e outras formas de registro.
- VII. Associar informações obtidas a partir de diferentes fontes científicas para a construção de plano de cuidados singular, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

VIII. Aplicar as ciências básicas para compreender a fisiopatologia das doenças e agravos.

IX. Realizar a história clínica e o exame físico clínico nos cenários de prática, sob supervisão, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.

X. Analisar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, correlacionando- os à fisiopatologia das doenças mais frequentes para elaboração de hipóteses diagnósticas.

XI. Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multi e interprofissional.

XII. Realizar o diagnóstico diferencial, valorizando os aspectos epidemiológicos.

XIII. Elaborar propedêutica diagnóstica não armada e armada, considerando os recursos tecnológicos e econômicos disponíveis para elaboração do plano terapêutico.

XIV. Analisar os resultados dos exames complementares e subsidiários, valorizando a singularidade da pessoa em cuidado.

XV. Elaborar itinerário terapêutico singular para as doenças e agravos, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais, da farmacoenomia e da segurança do paciente.

XVI. Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.

XVII. Realizar procedimentos invasivos diagnósticos e terapêuticos, em manequins ou materiais biológicos, em ambiente simulado, antecipando vivência no mundo do trabalho.

XVIII. Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.

XIX. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e no acompanhamento de procedimentos cirúrgicos básicos.

XX. Analisar a cinética do trauma descrito em casos clínicos, ambiente simulado e/ou no cenário de prática.

XXI. Elaborar itinerário diagnóstico singular em situações de traumas descritas em casos clínicos, ambiente simulado ou vivenciadas em serviços de emergência sob supervisão, considerando os aspectos éticos, bioéticos, legais e a segurança do paciente.

XXII. Analisar os aspectos do cuidado paliativo singular, considerando os

aspectos éticos, bioéticos, legais e psicossociais e estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas apresentadas em casos clínicos, ambiente simulado e/ou vivenciadas no cenário de prática.

XXIII. Analisar a gestão do cuidado em saúde nos diferentes níveis de Atenção em Saúde sob a ótica da educação permanente em serviço.

XXIV. Aplicar os conceitos, os princípios e os procedimentos de segurança e biossegurança nos ambientes de ensino-aprendizagem.

3.3. CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina do Unifeso adota um currículo integrado, organizado na base da espiral construtivista, que orienta a formação profissional por meio do desenvolvimento de competências.

As competências são entendidas no curso, bem como na instituição, como o conjunto de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais com aumento progressivo da complexidade de reflexão/ação ao longo do curso, necessários ao egresso para o desempenho do exercício profissional.

O currículo integra teoria e prática desde o primeiro período. A Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) e o duplo protagonismo estudante-professor orientam as atividades curriculares longitudinalmente e estão evidenciadas nas escolhas metodológicas.

A descrição dos Componentes Curriculares encontra-se no Anexo A.

3.3.1. Matriz curricular

A matriz curricular do primeiro ao oitavo período está estruturada em eixos – Componentes Temáticos Integradores; Laboratório de Habilidades/Simulação; Eixo Integração Ensino- Trabalho-Cidadania; Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana e Estágio Curricular Obrigatório em regime de internato.

As atividades de campo referem-se àquelas desenvolvidas no espaço curricular protegido para as atividades autoinstrucionais do estudante e que contribuem no processo de formação profissional ao permitir que o mesmo identifique suas necessidades de aprendizagem e encaminhe, com criatividade e criticidade, as estratégias de superação. Esse tempo dedicado à atividade de campo faz parte da carga horária curricular.

As atividades complementares complementam o processo de aprendizagem e a aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática, dando ao estudante em formação uma visão mais ampla e

realista do futuro exercício profissional.

A aderência da carga horária e do período de oferta dos componentes curriculares encontra-se no Anexo B.

3.3.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

EIXO COMPONENTES TEMÁTICOS INTEGRADORES

O Eixo Componentes Temáticos Integradores é composto pelos componentes curriculares Conhecimentos Integrados em Saúde e Teórico-Cognitivo específico de cada período.

O componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde é composto por temas integradores do currículo, capazes de desenvolver atributos cognitivos e psicoafetivos. São utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

As situações-problema/casos clínicos são construídas de forma critério referenciada, contemplando o currículo do curso de acordo com o recorte do período, com a intencionalidade de apresentar recortes e não fragmentos da realidade, considerando a complexidade das relações interpessoais, ambientais e das situações de saúde a que estamos expostos e apresentações clínicas, contando com personagens de diferente escolaridade, profissão e núcleos familiares. Contempla, ainda, personagens de diferentes etnias, homoafetivos, portadores de necessidades especiais, portadores de doença mental e com transtorno do espectro autista.

As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos aleatoriamente distribuídos, no qual o tutor-docente facilita a discussão, a compreensão e o raciocínio do estudante, além de estimular o trabalho em equipe. As atividades ocorrem duas vezes por semana com três horas de duração. Possui uma carga horária protegida para atividade de campo direcionada às atividades autoinstrucionais.

Ainda nesse eixo, no componente curricular teórico-cognitivo, por meio de aulas expositivas, conferências, discussão de casos e/ou metodologias ativas são trabalhadas as bases biológicas e sociais dos processos que envolvem o desenvolvimento e o adoecimento humano, bem como as apresentações clínico-cirúrgicas e de saúde mental.

Ao encerramento de uma temática, a partir dos temas trabalhados nas atividades e nos demais componentes curriculares do período, é realizado o fechamento global pelo professor regente. O fechamento global constitui uma prática inovadora, que oportuniza a recondução do processo de ensino-aprendizado

ao identificar possíveis lacunas na consolidação do conhecimento.

Do primeiro ao terceiro período, o foco é nas bases biológicas e sociais dos processos que envolvem o funcionamento do corpo humano e no quarto período, nos processos de adoecimento.

Do quinto ao oitavo período, são abordados estudos e atividades que englobam epidemiologia, patogênese, fisiopatologia, história natural da doença, propedêutica semiológica, diagnóstico clínico, laboratorial e de imagem, diagnóstico diferencial, plano terapêutico e de cuidados, aspectos psicológicos, éticos e legais, acompanhamento de indicadores de qualidade e prognóstico, contemplando a prática da medicina baseada em evidências.

Ao término de cada atividade, é realizada a avaliação do processo, contando com a avaliação do tutor-docente, a auto avaliação dos estudantes e a avaliação interpares.

A avaliação cognitiva, de caráter formativo e somativo, versa sobre os temas de aprendizagem propostos para cada situação-problema/caso clínico. A discussão da avaliação é realizada imediatamente após o término da prova, entendendo-se que esse momento faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

Constituição do eixo

- Construtores do Componente Curricular Conhecimentos Integrados em Saúde

Professores responsáveis pela concepção, elaboração e redação das situações-problema/casos clínicos, desenvolvidas a partir dos objetivos educacionais previamente elencados referentes ao recorte curricular de cada período do curso, bem como das avaliações cognitivas. Também possuem a função de coordenar os Encontros Tutoriais, reuniões semanais entre tutores- docentes, construtores, coordenação de eixo e coordenação de período. Possuem, ainda, a função de substituir eventualmente o tutor; elaborar questões para avaliações internas e/ou externas.

- Tutores-Docentes

Docentes partícipes no processo tutorial, que atuam como facilitadores da resolução das situações-problema/caso clínico e estimulam os estudantes na busca pelos conhecimentos necessários para a compreensão do raciocínio proposto, além de serem responsáveis pela garantia do cumprimento dos processos de avaliação inerentes às atividades. Devem elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

- Regentes

O Professor Regente, a partir de uma visão ampliada do Ser Médico e Ser Professor e com uma compreensão da construção helicoidal do conhecimento, elabora o fechamento global dos temas afins disparados nas situações-problema/caso clínico. Sua atividade está ancorada nas situações-problema/caso clínico, assim como nas temáticas dos demais componentes curriculares, de forma a integrar o conhecimento. A partir do fechamento global, possíveis lacunas de conhecimento são identificadas, de forma a oportunizar a recondução dentro do período letivo em curso, o que possibilita o adequado tratamento pedagógico. Devem elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

EIXO LABORATÓRIO DE HABILIDADES/ SIMULAÇÃO

O eixo Laboratório de Habilidades/ Simulação é composto pelos componentes curriculares Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica e Raciocínio Clínico.

Esse eixo permeia a matriz curricular do primeiro ao oitavo período e responde à proposta do art. 4º das DCN, que enfatiza a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para seu futuro exercício profissional como médico.

O componente curricular Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito amplia e ressignifica o termo Semiologia Médica, entendido como estudo dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Tem por objeto o conjunto de signos biológicos, psicológicos e sociais que deve ser considerado para o indivíduo e para a coletividade, contribuindo para o processo de formação médica tanto técnica quanto humanística e ética.

As atividades são realizadas em pequenos grupos e sob a supervisão do docente no Centro de Práticas Integradas ambientados em espaço físico que abrange diversas salas, equipadas com diferentes dispositivos de ensino-aprendizagem, como televisão, mesa anatômica, óculos 3D e manequins de alta fidelidade. Visam ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em situações simuladas, disponíveis para atividades curriculares e de extensão.

O componente curricular Bases da Dimensão Psicossocial para a Boa Prática Médica, presente do primeiro ao quarto período, visa ao desenvolvimento de atributos cognitivos que permitirão uma visão integral do processo saúde/doença a partir de seus determinantes físicos, biológicos, psicológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e políticos, bem como ao desenvolvimento de valores

essenciais à formação da cidadania. Esse eixo também permite a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

O componente curricular Raciocínio Clínico, presente do quinto ao oitavo período, visa ao desenvolvimento de atributos cognitivos e de competências de análise crítica, correlacionando entre as situações de doença e a clínica, tratamento e tomada de decisão em medicina.

EIXO BASES MOLECULARES E MORFOFUNCIONAIS DA VIDA HUMANA

O eixo Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana (BMM), presente do primeiro ao oitavo período, se utiliza de atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos para a prática profissional.

Em cada período, o eixo BMM é dividido em componentes curriculares que abordam os conhecimentos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, bem como da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas da prática médica.

O desenvolvimento de atividades em laboratórios permite a integração da teoria com a prática, além de oferecer recursos didáticos adequados à formação de profissionais de saúde. Em seus espaços, é possível o desenvolvimento de atividades práticas de diagnósticos laboratoriais e de imagem, pesquisas aplicadas, discussões de casos clínicos, estudos dirigidos nas áreas de anatomia, histologia, patologia, bioquímica, biologia molecular e celular, microbiologia, fisiologia, entre outros. Estão disponíveis peças de anatomia humana, microscópios, microfotografias, mesa anatômica, painéis, atlas, lâminas, além de computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem.

A utilização desses laboratórios pelos estudantes dar-se-á em atividades programadas ou de campo, tendo o apoio de docentes, técnicos, além de monitores previamente capacitados.

EIXO INTEGRAÇÃO ENSINO- TRABALHO- CIDADANIA

O eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) está presente do primeiro ao oitavo período do curso, sendo baseado no desenvolvimento das competências necessárias para a integração ensino-trabalho-cidadania, através de atividades teórico-práticas, inserção no mundo do trabalho e atividades

vinculadas a projetos de extensão.

Esse eixo se ampara no Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2016) enquanto política de formação, que se orienta pela confluência da teoria com a prática, priorizando a atuação em cenários reais, com atores sociais (docentes, discentes e da comunidade) em interação, intervindo e modificando a realidade em consonância aos pressupostos da missão do Unifeso.

O eixo IETC contempla carga horária prática e teórica. A carga horária prática é realizada nos dispositivos de saúde com mediação do professor/preceptor nos cenários de ensino- aprendizagem da Atenção Primária, Secundária e Terciária em Saúde e aparelhos sociais correlatos, como creches, escolas e asilos.

Na carga horária teórica, estimula-se o estudo das situações vivenciadas nos cenários de prática com embasamento na literatura científica, além da produção de trabalhos científicos.

Com o objetivo de estimular os estudantes na busca de uma formação autônoma e da construção do conhecimento a partir da experiência vivenciada, parte do processo de avaliação do IETC é realizado sob a forma de produções científicas. Os resultados, quando relativos ao contexto loco regional, são repassados aos gestores de saúde locais. Essas produções permitem a manutenção e expansão da publicação dos Cadernos de Medicina, revista online do curso, valorizando o currículo de estudantes e professores.

3.3.3. Flexibilidade curricular

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O Unifeso disponibiliza disciplinas optativas que o estudante pode realizar ao longo do curso, nas modalidades online, semi-presencial e presencial. A descrição das disciplinas optativas encontra-se no Anexo C.

CONSULTORIAS

Conscientes de que cada estudante tem seu tempo próprio para se apropriar de cada competência, o curso dispõe de um grupo de professores com expertise em área específica, com os quais os estudantes possam interagir, visando melhorar ou aprofundar, a partir de suas demandas individuais ou de pequenos grupos, as questões trabalhadas no desenvolver de cada período. Essas atividades são disponibilizadas em horários alternativos e podem ser solicitadas pelos estudantes de todos os períodos (ANEXO D).

3.3.4. Estágio curricular supervisionado

Composto por 16 módulos de treinamento em serviço e desenvolvimento de competências, o internato médico concretiza as competências desenvolvidas até então e oportuniza a reconstrução e construção de novas competências, já voltadas inteiramente para a prática médica profissional.

No internato médico, os estudantes são inseridos nos diferentes níveis de atenção à saúde nas grandes áreas, a saber: clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de família e comunidade, pediatria, ginecologia-obstetrícia, urgência e emergência, saúde mental e saúde coletiva.

Desenvolve-se em diversos cenários de prática, prioritariamente em unidade de saúde própria, o HCTCO, além de outras unidades conveniadas (ANEXO E).

Sua operacionalização é mediada pela Comissão do Internato, composta pela coordenação do internato, pelos supervisores dos módulos e pela representação estudantil. Essa comissão acompanha, monitora e avalia o desenvolvimento das atividades nos diferentes módulos.

As normas do Internato Médico estão descritas no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato (ANEXO F).

3.3.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular formadora obrigatória, que integra ensino, pesquisa e extensão, imprescindível para a conclusão do curso, que não pode ser substituída por outro formato avaliativo, conforme Regulamento Interno da DACS para avaliação discente na graduação (Portaria PO/GR/E/026/19). Portanto, somente é considerado aprovado no internato, e consequentemente habilitado à Colação de Grau, o estudante aprovado neste componente.

O TCC compreende a elaboração de um artigo científico. As normas do TCC estão descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Medicina (ANEXO G).

3.3.6. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são atividades acadêmico-científico-culturais, que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário.

Neste sentido, o estudante é estimulado a realizar atividades nas seguintes modalidades:

1. Acadêmico-científicas:

a) A DPPE lança editais anuais ou bianuais para participação em projetos de iniciação científica apoiados pelo Plano de Incentivo à Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) - projetos de ideias inovadoras e Plano de Incentivo a Extensão (PIEx). Professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que, se aprovadas, recebem incentivo institucional para sua realização. Além disso, estudantes e professores são orientados sobre os Editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais órgãos de fomento regional e nacional.

b) Cursos de extensão ou qualificação profissional: participação em cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância, relacionados com a área de formação.

c) Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos, monitoria, estágio não obrigatório, publicação de artigos/trabalhos científicos em anais ou revistas científicas, livro ou capítulos e elaboração de texto de divulgação científica.

2. Cultura e globalização: participação em eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo enquanto cidadão.

3. Ética, cidadania e diversidade: participação em eventos de cidadania e direitos humanos e atividades de voluntariado.

4. Sustentabilidade socioambiental: participação em eventos chancelados pela Sala Verde do Unifeso.

5. Empreendedorismo e inovação: participação no concurso “Prêmio Unifeso de Incentivo a Ideias Inovadoras”, competições nacionais e internacionais relacionadas ao tema, desenvolvimento de produtos tecnológicos, atuação em projetos relacionados ao tema.

Conforme Parecer CEPE nº 044 e Resolução nº 44 do Conselho de Administração Superior (CAS), de 21 de dezembro de 2018, que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação do Unifeso e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina, aprovada em CEPE/CAS em dezembro de 2020, as Atividades Complementares são componentes curriculares e possuem carga horária específica descrita na matriz curricular, totalizando 240

horas ao longo do curso.

Compete ao estudante providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s), via protocolo online, à coordenação do curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades, conforme os critérios descritos no Regulamento das Atividades Complementares (ANEXO H). Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso.

Os estudantes oriundos de transferência externa, que já possuem carga horária complementar na instituição de origem, deverão, no ato da matrícula, solicitar avaliação da coordenação do curso para convalidação.

3.4. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O Curso de Medicina do Unifeso utiliza diferentes metodologias de ensino ao longo do processo de formação, de acordo com os eixos da matriz curricular, conforme descrito no item 3.3 referente ao currículo do curso.

No Eixo Componentes Temáticos Integradores, são utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

O Eixo Laboratório de Habilidade/Simulação utiliza o Ensino Baseado em Simulação no qual, com o auxílio de manequins e equipamentos tecnológicos, trabalha-se habilidades específicas, como a comunicação com o paciente, o exame físico, o raciocínio clínico e a execução de medidas diagnósticas e terapêuticas. A utilização de simulação associada a casos clínicos na construção de cenários que se assemelham a situações do cotidiano da prática médica permite, aos estudantes, corrigir conhecimentos/habilidades previamente aprendidos e, ao mesmo tempo, projetar novas situações.

O Eixo Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana (BMM) utiliza atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos.

O Eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) insere o estudante no mundo do trabalho por meio de atividades teórico-práticas e do desenvolvimento de projetos de extensão.

O Eixo Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato consolida os conhecimentos adquiridos ao longo da formação através da prática profissional.

3.4.1. Aprendizagem por meio de práticas profissionais

O currículo do Curso de Medicina do Unifeso privilegia a inserção em atividades práticas no mundo do trabalho desde o primeiro período, relacionando conhecimentos básicos e profissionalizantes, por meio da integração permanente do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os eixos Integração Ensino-Trabalho-Cidadania e Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato são realizados em cenários reais da prática profissional. Do primeiro ao décimo segundo período, os estudantes são vinculados aos dispositivos de saúde nos três níveis de atenção. São acompanhados por professores e/ou preceptores vinculados ao Unifeso ou aos serviços conveniados, tendo o papel de identificar as necessidades de saúde, elaborando projetos de intervenção e planos de cuidado, que contribuirão para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

3.4.2. Práticas inovadoras

As estratégias de ensino-aprendizagem visam alcançar a articulação entre a teoria e a prática. Dessa forma, o desenvolvimento do raciocínio clínico se faz presente desde o início do curso com o objetivo de formar um médico capaz de analisar criticamente os problemas e tomar decisões fundamentadas.

Nesse sentido, o uso inovador de simulação como metodologia de ensino-aprendizagem desde o primeiro período permite a articulação entre diferentes conhecimentos e habilidades, a aplicação de diversos conceitos, a oportunidade de repetição e de vivenciar casos variados, potencializando a aprendizagem nos processos de diagnóstico, raciocínio clínico e tomada de decisão com maior confiança.

Arelados à prática de simulação, os estudantes do Unifeso são inseridos em cenários reais de prática desde o início do curso, fazendo com que possam adquirir uma base sólida para a futura atuação profissional em saúde de forma ampliada e integral. Com isso, tem-se um aprendizado mais dinâmico, com maior retenção do conhecimento, em função da experiência vivenciada.

Outra prática inovadora é o trabalho em pequenos grupos nos diferentes eixos do currículo desde o início da formação, que fortalecem o trabalho em equipe, privilegia a aprendizagem colaborativa, reforça a importância da equipe interdisciplinar na assistência ao paciente, além de encorajar os estudantes a trabalharem juntos na resolução de problemas.

As metodologias Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem

Baseada em Equipes e Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos utilizadas no eixo Componentes Temáticos Integradores do primeiro ao oitavo período também contribuem para um ensino integrado e adequado à formação que se deseja alcançar.

O desenvolvimento de projetos de intervenção no eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania também é inovador, visto que os próprios estudantes identificam os problemas presentes na comunidade em que estão inseridos e propõem soluções para suas resoluções. Os projetos de intervenção são desenvolvidos por grupos de estudantes do primeiro e terceiro períodos sob a orientação do professor/preceptor responsável e serão desenvolvidos pelos mesmos estudantes ao longo do segundo e quarto período, respectivamente.

3.5. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação discente atua em processos contínuos, com base em modelos formativos e somativos, enfatizando as metodologias ativas de ensino aprendizagem. É um processo de acompanhamento permanente, que se adequa ao currículo integrado do curso, orientado a partir da construção de competências pela reunião dos atributos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A avaliação formativa constitui-se em mecanismo que possibilita ao estudante perceber e acompanhar seus avanços e dificuldades durante o processo de formação nas três dimensões fundamentais para a aquisição de uma competência (habilidades, conhecimentos e atitudes). Neste contexto, cabe ao professor desafiá-lo e orientá-lo a superar essas dificuldades e continuar progredindo na construção das competências profissionais desejadas. Seu caráter é processual, permitindo ao estudante mais de um momento para superação das suas dificuldades. Demanda um acompanhamento do estudante, que deve ser capaz de promover motivação para superação e redirecionamento dos caminhos para a construção do conhecimento, sinalizando a necessidade de reorientação de trajetória pessoal, permitindo que o mesmo possa perceber e acompanhar de maneira autônoma e proativa avanços e dificuldades.

A avaliação de caráter somativo apresenta os produtos gerados no processo de formação, ou seja, os resultados parciais e finais alcançados, definindo a possibilidade de progressão ou retenção do estudante, sempre em caráter complementar e indissociável à avaliação formativa, sendo critério que define a aprovação ou a reprovação.

Os pressupostos avaliativos institucionais determinam que o processo avaliativo deve utilizar múltiplos dispositivos de verificação e, principalmente,

analisar o resultado do desempenho discente para atuar na recuperação das deficiências e na orientação do planejamento do componente curricular.

ETAPAS E REGISTROS SOBRE A AVALIAÇÃO DISCENTE

O registro acadêmico se dá por nota, em no mínimo dois e no máximo três momentos: 1ª Avaliação Parcial (AV1), 2ª Avaliação Parcial (AV2) e Reavaliação de Conhecimento (AVR).

As etapas parciais de AV1 e AV2 são compostas por dois processos de verificação:

1. Processo avaliativo em formato institucional, no qual é aplicado instrumento avaliativo padronizado, por meio de termo de referência institucional, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez);
2. Processo avaliativo em múltiplos formatos, no qual são aplicados instrumentos avaliativos diversificados, a critério do professor, em consonância com o PPC e o respectivo Plano de Ensino do componente curricular, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

A utilização da avaliação em formato institucional, o detalhamento dos cálculos, pesos e tipos de média estão explicitados nos planos de ensino dos componentes curriculares.

As notas das avaliações parciais dos estudantes, calculadas a partir das notas dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, são lançadas no sistema acadêmico pelo(s) professor(es) responsável(is) em representação numeral de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), em duas casas decimais.

Conforme descrito no Regulamento Interno de Avaliação Discente na Graduação da DACS (2022) (ANEXO I), a média aritmética das avaliações parciais gera o resultado do componente curricular. Quando essa média for maior ou igual a seis (6,00), o estudante está aprovado.

Quando a média estiver entre 4,00 e 5,99, o estudante é automaticamente inscrito na AVR, na qual deverá ser alcançada nota igual ou superior a 6,00 para lograr a aprovação no componente curricular.

Média final obtida abaixo de 4,00 leva à reprovação automática no componente curricular, pois considera-se que mais de 60% do conteúdo do semestre não é passível de recuperação em um único momento, devendo ter sido resgatado quando das avaliações parciais.

O estudante tem direito à segunda chamada de apenas uma avaliação por componente curricular.

Nos componentes curriculares que utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada será referente apenas ao instrumento avaliativo padronizado. As demais avaliações não permitem segunda chamada.

Nos componentes curriculares que não utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada deve fazer a verificação dos mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada e constitui-se em instrumento individual de verificação da aprendizagem, aplicado no mesmo formato da avaliação não realizada.

A AVR não dá direito à segunda chamada e faz a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do componente curricular.

A regulamentação detalhada do processo de segunda chamada de cada um dos componentes curriculares está disposta nos respectivos planos de ensino.

Independentemente da média final obtida, o estudante que não apresentar a frequência mínima de 75% é reprovado por falta. No regulamento interno da avaliação discente da DACS e no PPC do curso encontram-se detalhados todos os processos avaliativos, bem como no Regimento Geral do Unifeso.

RECUPERAÇÃO E PROGRESSÃO DISCENTE

O estudante com média final inferior a 6,00 deverá ser incluído em Regime de Recuperação Progressiva (RRP), que permite a superação das dificuldades de formação durante o período subsequente, por meio de plano de estudo individualizado, com supervisão pedagógica. Dessa maneira, o estudante progride de período com a obrigação de cumprir o plano de estudo dos componentes curriculares em que estiver em RRP. O estudante poderá cumprir, no máximo, três componentes curriculares em RRP concomitantemente aos componentes previstos no seu período de inscrição.

Nos casos em que o estudante possuir mais de três componentes curriculares a cumprir em RRP, será inscrito nos três correspondentes aos períodos mais iniciais. A ordem dos componentes curriculares será definida pela coordenação de curso.

A aprovação no componente curricular cursado em RRP ocorrerá mediante a obtenção de grau igual ou superior a 6,00 (seis).

Só será admitido RRP nos casos de reprovação por nota. Estudantes reprovados por falta deverão cursar novamente o componente curricular, sujeito às mesmas exigências de frequência e aproveitamento fixadas no plano de ensino do componente curricular e não poderá progredir para o período subsequente.

Serão considerados dois Pontos de Corte para a progressão dos estudantes. O primeiro será em relação à progressão dos estudantes para o quinto período do

curso, quando começam as Apresentações Clínicas. O segundo Ponto de Corte ocorre para a progressão ao Estágio Curricular em regime de internato no nono período. A progressão do estudante nesses Pontos de Corte ocorre apenas se não houver pendência de nenhum componente curricular em RRP.

As normas para Avaliação Discente do Curso de Graduação em Medicina do Unifeso seguem o Regulamento Interno para Avaliação Discente na Graduação da DACS (ANEXO I).

REPROVAÇÃO

O Conselho de Classe indicará a reprovação do estudante nas seguintes situações:

1. Reprovação por mais de um período do componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde;
2. Quando o somatório da carga horária dos componentes curriculares ultrapasse 40% da carga horária total do período.

No componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde, o estudante reprovado no RRP e/ou quando o Conselho de Classe indicar a reprovação deverá cursar o período referente à reprovação na íntegra, independentemente dos dois pontos de corte.

Situações não previstas serão remetidas para avaliação da DACS.

TESTE DE PROGRESSO

O Teste de Progresso é uma avaliação formativa que oportuniza a autoavaliação continuada ao longo dos seis anos de formação, constituindo-se em indicador da evolução cognitiva do estudante. É operacionalizado a partir de teste com questões objetivas com o mesmo grau de complexidade para todos os estudantes do curso. Não é computado para efeito de aprovação ou reprovação do estudante no período, constituindo-se, portanto, em componente avaliativo de natureza exclusivamente formativa.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é a reunião Colegiada dos professores integrantes da equipe do período e é composta pelo Coordenador de Período, Coordenadores de Eixo, Tutores e Docentes do período, podendo, à critério do Coordenador de

Período, ser solicitada a presença de outro docente e/ou da representação do NAPPA. É presidido pelo Coordenador de Período, devendo se reunir, ao final de cada período letivo, a fim de produzir registros de todas as decisões e encaminhamentos propostos.

No Conselho de Classe, são realizadas as avaliações globais dos estudantes, identificando-se as necessidades de acompanhamento, de recuperação e de reprovação. Tem como atribuição a avaliação global do estudante, não tendo por finalidade analisar recursos de estudantes frente a situações de reprovação, ou seja, não interfere nos resultados de reprovação por faltas e/ou notas.

COEFICIENTE DE RENDIMENTO

O coeficiente de rendimento (CR) é a nota semestral que compõe o Histórico Escolar. Até 2019, o CR foi calculado a partir do Teste de Progresso e da Avaliação Global do estudante, em cálculo próprio. A partir de 2020, as notas registradas em cada componente curricular são utilizadas para o cálculo do CR. O cálculo é realizado automaticamente pela média aritmética das notas dos componentes curriculares do semestre pelo Sistema Acadêmico.

3.5.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

As avaliações são elaboradas vinculadas aos objetivos de aprendizagem descritos nos planos de ensino dos componentes curriculares, o que permite que o estudante faça um acompanhamento de seu desempenho e retorne aos objetivos não alcançados, tendo uma maior autonomia e autogestão do aprendizado.

O resultado das avaliações é disponibilizado para os estudantes por email ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem imediatamente após a finalização da correção. A discussão da prova com os estudantes ocorre no mesmo dia ou no encontro seguinte, entendendo que a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

3.6.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual do Unifeso foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares,

a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

Os diversos componentes tecnológicos do ambiente virtual do Unifeso podem ser classificados como ferramentas do tipo Recurso ou do tipo Atividade. Com as ferramentas do tipo Recurso, é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático. Elas englobam: Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual realizadas pelo professor. Elas englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, Wiki, Collaborate, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e Scorm.

A equipe multidisciplinar da Direção de Educação a Distância (DED) realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DED faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

3.6.2. Material didático do ambiente virtual de aprendizagem

Uma das especificidades da DED é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na DED, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os

critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

- Criação própria

Materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do Unifeso.

- Curadoria

Objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

- Licenciamento

Materiais didáticos licenciados, por meio de contratos com empresas.

3.7. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS

O Curso de Medicina do Unifeso está integrado com o SUS em âmbito local e regional por meio de convênios formalizados com as Secretarias Municipais (ANEXO E).

A articulação do curso com o SUS se faz a partir do princípio da Integração Ensino-Trabalho- Cidadania em componentes curriculares específicos e pelos estágios curriculares, abrangendo todas as áreas estratégicas do curso e todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo tanto os cenários de Atenção Básica, como a assistência ambulatorial e terciária no HCTCO - Hospital de Ensino do Unifeso. Esses cenários são potentes transformadores dos processos de ensino-aprendizagem, onde se pratica a educação pelo trabalho. Além disso, os projetos de extensão dos cursos da área da saúde e as ações de saúde, realizadas junto ao SUS local, representam espaços multidisciplinares e multiprofissionais de ensino e de qualificação do serviço. Em todos esses cenários, os estudantes são orientados e supervisionados por professores ou preceptores.

O mundo do trabalho, com destaque para o sistema de saúde local e regional (SUS) é o locus privilegiado para a formação do estudante de medicina do Unifeso por meio de inserção em equipes multidisciplinares dos serviços de saúde.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As reuniões de planejamento, o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as pesquisas feitas junto à sociedade subsidiam as decisões no que diz respeito ao projeto de ampliação e diversificação do portfólio de cursos de graduação oferecido pelo Unifeso.

As políticas institucionais do Unifeso no âmbito do Curso de Medicina se baseiam no princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção, a aplicação e a transmissão do conhecimento se façam permanentemente em articulação e integração, desenvolvendo-se em processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a sociedade. É o PPC que explicita como essa indissociabilidade se dá, segundo as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2016) que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltada à garantia de um ensino de qualidade. Ressalte-se que essas políticas se vinculam à responsabilidade social assumida pelo Unifeso.

A matriz curricular do Curso de Medicina está descrita por componentes curriculares e é orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política Institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa. A Política de Ensino do Unifeso tem o cuidado de estabelecer processos de ensino-aprendizagem voltados para a formação integral, crítica e reflexiva do indivíduo, contribuindo para uma maior integração entre o profissional graduado e a sociedade. Supera-se, assim, a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações através de aulas e exposições voltadas essencialmente para a transmissão de conteúdos e não para a formação do profissional e do homem. Desta maneira, o Unifeso protagoniza a transição para uma concepção de ensino dialógica e investigativa.

A Política de Pesquisa estrutura-se, pelo pressuposto institucional, como processos educativos que estimulam a curiosidade e o desejo de buscarem soluções exitosas para problemas apresentados à sociedade, a partir de: incentivo à iniciação científica; estímulo à capacitação e qualificação docente; produção acadêmica institucionalizada. O Curso de Medicina participa de programas institucionais, como o Plano de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), o Plano de Incentivo à Extensão (PIEx), o Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT), o Plano de Incentivo a

Capacitação Docente e Técnico (PIC) e o Plano de Captação de Recursos Externos (PICRE), via editais de agências de fomento nacionais e internacionais. A DACS lança, anualmente, edital do programa integrado de monitoria para os cursos da área da saúde, do qual o Curso de Medicina participa com seus projetos, oferecendo vagas com e sem bolsa de estudos.

Por último, a Política de Extensão do Unifeso, destinada à sociedade, é definida pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino. Ultrapassa-se a concepção de serviço à sociedade por meio de ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura, da prestação de serviços, da assistência. A participação de professores e estudantes têm a seguinte estrutura: disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos); atividades culturais (produtos e manifestações artísticas); atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

A organização curricular prevê a efetivação dessa política por meio de professores e estudantes do curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Neste sentido, destaca-se que as atividades executadas no âmbito da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania leva o Unifeso a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência, articulada com as demandas sociais.

Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação, sendo pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. Cabe ressaltar a aplicação de outras políticas institucionais como: a de inclusão e apoio ao estudante, que são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando-se a oferta do componente curricular LIBRAS e o atendimento ao estudante em suas demandas psicopedagógicas e socioeconômicas pelo NAPP. A atenção às DCN articuladas com a visão institucional prevista no PDI (PDI, 2018-2022) e no Programa de Auto avaliação Institucional (PAAI, 2018-2022), sendo este executado pela CPA, tem sido o referencial central para o acompanhamento e revisão das políticas institucionais no âmbito do curso.

Certamente, a criação do curso faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi ensejada pela percepção da carência e necessidade de médicos cuja formação atendessem em especial, mas não exclusivamente, às peculiaridades da Região Serrana e do Estado do Rio de Janeiro, sem abrir mão de uma formação generalista voltada para o trabalho no

SUS, ou seja, preparada para atuar em todo o território nacional.

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO

4.1.1. Políticas Públicas Transversais

4.1.1.1 Educação Ambiental

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL – SALA VERDE

Este programa tem como objetivo aperfeiçoar e difundir a sustentabilidade socioambiental no Unifeso, por meio da proposição de ações que possibilitem a incorporação do tema pelas diferentes esferas institucionais e que contribuam para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região.

Como um programa de natureza interdisciplinar, o desenvolvimento da preservação e da educação ambiental é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários. Além disso, parcerias com a sociedade civil organizada são buscadas numa perspectiva de captação de recursos e de visibilidade social desse campo de atuação do Unifeso na busca do cumprimento de sua missão e visão.

O programa afirma o compromisso da IES com a questão socioambiental e prevê a elaboração da Política Institucional de Sustentabilidade Socioambiental, como também a inserção de critérios de sustentabilidade por meio da elaboração e execução de projetos voltados para a adoção de práticas sustentáveis. As atividades previstas contemplam a elaboração e implementação de projetos para a racionalização do uso de materiais e serviços abrangendo material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva e qualidade de vida no ambiente de trabalho, além da integração com as diversas ações já realizadas pela instituição, promovendo, assim, a difusão da temática no Unifeso e na comunidade.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde Unifeso, projeto ligado a DPPE, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental, de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

A Sala Verde, portanto, é um espaço do Unifeso dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no

Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

O acervo da Sala Verde Unifeso é composto por livros, periódicos, material didático, informativos e folders, doados pelo Ministério do Meio Ambiente, na sua maioria, ou por diferentes empresas, pessoas e instituições.

PROTEGER TERESÓPOLIS

“Proteger Teresópolis” é um projeto de extensão que une a Defesa Civil municipal e o Unifeso no mapeamento dos bairros mais vulneráveis aos desastres naturais. O objetivo é criar protocolos de prevenção e de socorro específicos para a realidade climática, topográfica e geológica de cada área, através da elaboração de dados fundamentais para a construção de políticas públicas e para a utilização de recursos públicos de forma mais eficiente.

O projeto une o poder público e o conhecimento acadêmico interdisciplinar, propiciando a identificação de áreas de risco de deslizamentos de terra e as dificuldades de evacuação em casos de emergência, além de conscientizar os moradores sobre a importância de conhecer os Sistema de Alerta e Alarme e os protocolos de evacuação.

O projeto engloba um grupo de aproximadamente 70 estudantes dos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Direito e Enfermagem, acompanhados por técnicos da Defesa Civil municipal, com meta de mapeamento da cidade, produzindo dados para ajudar na definição de ações a fim de melhorar a qualidade de vida em Teresópolis.

OBSERVATÓRIO DE TERESÓPOLIS

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e a sistematização de pesquisas desenvolvidas no Unifeso em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do Unifeso. O Observatório está diretamente ligado à DPPE e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço <https://www.unifeso.edu.br/programas/observatorio>.

4.1.1.2 Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos.

Os temas das políticas públicas transversais são tratados na disciplina institucional Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (CDS), oferecida na modalidade a distância, que é concebida em duas grandes temáticas, desenvolvidas em quatro sessões de aprendizagem cada:

- I. Direitos Humanos e Educação Ambiental:
 - a) Liberdade;
 - b) Igualdade;
 - c) Diferenças;
 - d) Solidariedade.

- II. Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:
 - a) Indígena e Natureza;
 - b) Europeu e Natureza;
 - c) África e Natureza;
 - d) Multiculturalismo.

Nas sessões de aprendizagem, são incorporados formatos multimidiáticos com utilização de vídeos, animação, obras de arte, infográficos, bibliografias digitais de domínio público etc., com o objetivo de construir, nos estudantes e docentes, o sentimento de herdeiros de uma cultura pluralista para que sejam capazes de estabelecer um diálogo respeitoso com a comunidade interna e externa, experimentando a integração com diferentes sujeitos sociais.

Os temas estudados incluem: conceito de diversidade; diversidade cultural brasileira; etnia e gênero; reflexão sobre equidade, desigualdades e preconceito; cidadania, coletividade, responsabilidade social e controle social; direitos humanos e cultura democrática; desenvolvimento e meio ambiente: marcos legais, políticos, postura individual e coletiva no contexto contemporâneo; sustentabilidade e gerações futuras.

4.1.2. Política de Ensino para Graduação

A Política de Ensino para a Graduação, descrita do PDI (2018-2022), é orientadora do PPC do Curso de Graduação em Medicina. As DCN foram o referencial central para a elaboração e para a estrutura de acompanhamento da matriz

curricular, orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O mundo do trabalho é considerado espaço privilegiado para a formação do médico no Unifeso por meio das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política de Ensino institucional, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa.

4.1.3. Política de Ensino para a Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pelo Unifeso têm por finalidade atender à demanda por formação e capacitação em nível de pós-graduação lato sensu, através da promoção e do fomento de estudos especializados, nas diversas áreas de conhecimento desenvolvidas pelo Unifeso, contribuindo para a qualificação de profissionais de nível superior, com vistas ao desenvolvimento regional. Nesse contexto, a Residência Médica articula-se com o Curso de Medicina e fortalece a qualificação dos docentes e da IES. Esta potência se dá, por exemplo, na participação de diversos docentes do Curso de Medicina na Comissão de Residência Médica (COREME). O Unifeso mantém oito programas credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM): Anestesiologia; Cirurgia Geral; Clínica Médica; Medicina de Família e Comunidade; Medicina Intensiva; Obstetrícia e Ginecologia; Ortopedia e Traumatologia; Pediatria.

4.1.4. Política de Tecnologia e Virtualidade para o Ensino

Em relação à Política de Tecnologia e Virtualidade para o Ensino, o ambiente virtual foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

A equipe multidisciplinar da DED realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias de

informação e comunicação (TIC) nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. O uso das TIC nos contextos do ambiente de ensino e aprendizagem se traduz como um valioso e poderoso recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa.

Uma das especificidades da Educação a Distância (EAD) é a produção e o consumo de materiais didáticos. Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os critérios institucionalmente definidos.

O Campus Sede do Unifeso, no qual se encontra sediado o Curso de Graduação em Medicina, possui rede de internet por wi-fi disponível de forma gratuita, possibilitando, assim, o acesso à rede a todos os discentes e docentes. Conta, ainda, com recursos tecnológicos do laboratório de informática e de equipamentos de multimídia dispostos nas salas de aula. No âmbito do curso, o uso das TIC se concretiza também na realização de avaliações. No Centro de Práticas Integradas, são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através na gravação síncrona ou assíncrona de uma consulta médica padronizada, seja através do uso de recursos de manequins e de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde. Dispomos, também, para todos os discentes e docentes do Curso de Medicina, livros técnicos didáticos em forma virtual, muitos destes compondo a bibliografia básica do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional.

4.2. POLÍTICAS DE PESQUISA (POLÍTICA DE PESQUISA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO)

No que se refere à Política de Pesquisa, Ciência, Tecnologia e Inovação do Unifeso, o Curso de Medicina segue o pressuposto institucional, que considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para a criação de uma atitude investigativa que estimule a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem soluções exitosas para os problemas apresentados pela sociedade.

As atividades de pesquisa, incluindo a experimental, representam um diferencial do curso, sendo consideradas como atividade complementar e opcional,

apresentada aos estudantes no primeiro período do curso.

Os incentivos necessários ao desenvolvimento da pesquisa institucional são garantidos por meio do Plano de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), do Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) e do Plano de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA).

4.2.1. Iniciação Científica

Historicamente, o Unifeso reconhece a relevância social do desenvolvimento da pesquisa científica para realização de sua missão e de seus objetivos, ressaltando a sua importância na garantia da excelência do ensino em todos os níveis e modalidades. Por isso, impõe-se a exigência permanente de realizar atividades de pesquisa, buscando contribuir para o desenvolvimento institucional e regional, com a qualificação e formação de pesquisadores a partir da realização preponderante da pesquisa aplicada.

O estímulo à pesquisa e à iniciação científica deu-se, inicialmente, a partir do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE), que concedia apoio financeiro para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, além de garantir, anualmente, espaço de discussão e troca de conhecimento sobre os estudos na Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC) do Unifeso. Em 2016, o PICPE foi revisado e substituído pelo Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PROICPq), no qual o Plano de Iniciação Científica e Pesquisa - PICPq está inserido. Dessa forma, o PICPq integra os Programas de Incentivo do Unifeso, possibilitando a sistematização do incentivo institucional à comunidade interna no âmbito das atividades acadêmicas, artísticas, culturais e de esporte e lazer.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação científica através do PICPq.

4.2.2. Inovação Tecnológica

A partir dos preceitos estabelecidos pela Lei Municipal nº 3.811/19, conhecida como Lei de Inovação, bem como o que está preconizado na missão institucional, o Unifeso definiu, como um de seus eixos estratégicos, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação tecnológica.

Essa missão se consolida ainda mais através de parcerias, da criação da Lei Municipal de Inovação e da regulamentação do Conselho Municipal previsto na Lei, órgão responsável pelo encaminhamento de decisões conjuntas em busca do desenvolvimento social pautado na inovação e no uso da tecnologia em benefício

da sociedade.

O Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT), criado em 2016, foi atualizado em 2022 para se adequar à conjuntura atual, em busca do fortalecimento de ações que visem estimular a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras em todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Um de seus objetivos é o de despertar nos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos da instituição o interesse em apresentar soluções que contribuam para o desenvolvimento da sociedade local e regional e para geração de trabalho e renda, em sintonia com as necessidades do município de Teresópolis e do seu entorno.

Em virtude das grandes transformações que o mundo vem passando, a tecnologia é um fator fundamental para adaptação à nova realidade de cada dia. O desenvolvimento de novas ferramentas, novos recursos, novos processos e as atualizações dos já existentes nos provam que a inovação, em seu sentido mais amplo, atua como mola para o desenvolvimento de soluções neste contínuo processo de transformação.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de inovação e tecnologia através do Plano de Incentivo à Inovação e Tecnologia – PIIT por meio do Projeto de Ideias Inovadoras.

4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão, descrita no PDI, também é plenamente incorporada pelo Curso de Medicina, tendo como centralidade a interação transformadora entre a instituição, a comunidade e outros setores da sociedade. A organização curricular prevê a efetivação dessa política por meio de professores e estudantes do curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social.

As atividades de extensão incluem: Ligas Acadêmicas; projetos de Monitoria; participação em congressos e eventos científicos; participação em Ações de Saúde via Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e outros convênios e parcerias relevantes; participação ativa nos projetos de extensão institucionais, incluindo Programa Alegria, Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde (NDS), Proteger Teresópolis, Salve Teresópolis e Grupo de História da Medicina, entre outros. Além desses projetos de extensão, estimula-se, através de

apoio institucional por meio do Plano de Incentivo à Extensão (PIEx), atividades e projetos de extensão que surgem a partir da iniciativa e do protagonismo estudantil.

4.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS

A Política de Atendimento ao Estudante (PDI 2018-2022) compreende e engloba o Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro.

O apoio psicopedagógico é realizado pelo NAPPA, que tem entre suas funções atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando a sua adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino e aprendizagem. Atua preventivamente e assistencialmente em relação a eventuais crises e desenvolve diversos programas e estudos voltados para o alcance efetivo desses objetivos. Os psicólogos e pedagogos que compõem a equipe do NAPPA recebem os estudantes por livre demanda ou por indicação de professores, quando é observada alguma situação em que a presença e o seu trabalho possam ser efetivos.

Também é função do NAPPA elaborar, a cada semestre/ano, o perfil do estudante em ingresso, o que permite fornecer informações fundamentais sobre os estudantes. Outra função é acolher o estudante ingressante. Nesse momento, é dada aos estudantes uma atenção quanto a sua instalação na cidade e outras informações sobre a vida acadêmica e sobre a instituição.

O Programa engloba ainda o Benefício Estudantil, que além da Bolsa de Filantropia e da Bolsa Social, possui o Programa de Bolsas de Estudos Reembolsável (ProEnsino), que é um financiamento oferecido periodicamente, através de edital, para os cursos de graduação do Unifeso. O estudante aprovado no programa é beneficiado com uma bolsa reembolsável que, ao término de sua utilização, seja durante o curso ou quando de sua conclusão, é restituída ao Unifeso, no mesmo percentual contratado, pelo mesmo período de utilização, incidindo o percentual sobre o valor da mensalidade vigente no período de restituição.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos está inserido na Política de Atendimento aos Estudantes. O vínculo institucional com o estudante é construído durante o curso de graduação. Durante esses anos, essa convivência com colegas, professores e dirigentes se consolida em um relacionamento que, após a colação de grau, assume uma natureza multifacetada, com aspectos acadêmicos, profissionais, pessoais e

afetivos.

O NAPPA realiza o estudo do Perfil do Estudante do Unifeso (ingresso e egresso) através de cadastro que é preenchido no início e ao término do curso. Promove a articulação do egresso com a instituição por meio de suas redes sociais, onde são atualizadas informações sobre os egressos e publicadas notícias da instituição, fornecidas pela Gerência de Comunicação e Marketing e pelos próprios egressos. Visa, também, acompanhar a inserção do egresso no contexto social e de trabalho.

4.4.1. Estímulo a Permanência

As atividades com caráter de nivelamento representam, no Unifeso, uma importante ferramenta de acompanhamento e cuidado com os estudantes em ingresso. Respeita as características dos PPC e do perfil do ingressante e, por isso, são concentradas e planejadas no âmbito das coordenações com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

As atividades de nivelamento são fundamentadas em fragilidades identificadas a partir da avaliação, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado, promover a superação, redirecionando caminhos da construção do conhecimento. No curso, o conceito de nivelamento está presente nas ações de acompanhamento da aprendizagem concretizadas a partir do processo de avaliação formativa, ao longo de toda a vida acadêmica de cada estudante, construindo uma rede de apoio que conta com consultorias e outros setores, como, por exemplo, o NAPPA.

4.4.2. Ouvidoria

A Ouvidoria do Unifeso é um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

A Ouvidoria é o setor responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição. Trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo,

quando o andamento do processo o impuser.

4.4.3. Estágios obrigatório e não-obrigatório

O estágio curricular obrigatório e o estágio não-obrigatório são regulamentados em normativa institucional específica, previstos e descritos no Regimento Geral do Unifeso e neste PPC, observada a legislação vigente.

O estágio, conforme a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no mundo do trabalho. O estágio visa à construção de competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, em consonância com a matriz curricular.

O estágio curricular obrigatório é aquele realizado durante o período do internato médico, oferecido pelo curso e exigido para aprovação e obtenção de diploma. As normas estão descritas no Anexo F.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A formalização ocorre a partir do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e o Unifeso, acompanhado do Plano de Atividades do Estagiário, estabelecido em comum acordo entre a concedente, o estudante e a coordenação do curso. O pagamento mensal do seguro de acidentes pessoais para o estagiário é obrigatório e a concedente deverá cumprir este dispositivo legal, mencionando, no TCE, o nome da empresa seguradora e o número da apólice. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte. A eventual concessão de benefícios relacionados à transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do quinto período do curso. Do quinto até o oitavo período, a carga horária poderá ser de até 40 horas semanais e deverá estar descrita no plano de atividades a fim de garantir o bom desempenho do estudante. Do nono ao décimo segundo período da formação, a carga horária total do estágio obrigatório e não obrigatório não poderá ultrapassar 40 horas semanais.

A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser computada apenas como Atividade Complementar, mediante solicitação protocolar e de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares (ANEXO H).

4.4.4. Representação estudantil

O Unifeso procura estimular a participação estudantil por meio de seus órgãos representativos, admitindo a sua natureza e objetivos, sua função educacional, especialmente integrando-os nos projetos pedagógicos dos cursos e programas.

Reconhece como representação discente, além dos diretórios acadêmicos, a organização das ligas acadêmicas e similares, bem como de associações esportivas, filosóficas, artísticas e literárias e grêmios estudantis, oferecendo-lhes apoio para que possam celebrar convênios e acordos de cooperação.

A relação dos órgãos estudantis com a instituição faz-se por meio das coordenações dos respectivos cursos, no contexto integrado de cada Direção Acadêmica, em suas áreas de competência.

A representação discente é um mecanismo democrático de participação e de cidadania acadêmica, que integra o segmento estudantil da comunidade nos processos de decisão e de gestão da instituição.

Tem por objetivos:

- Estimular a participação democrática e a consciência de responsabilidade política e acadêmica dos estudantes.
- Promover a integração dos estudantes nos processos de deliberação e de gestão da instituição.
- Garantir ao corpo discente a sua representação, com direito a voz e voto, nos diversos colegiados da instituição.

O Unifeso disponibiliza infraestrutura para que os diretórios desenvolvam suas atividades. Disponibiliza, ainda, quadra de esportes, espaço de alimentação e o Centro Cultural FESO PRO ARTE.

4.4.4.1 Papel dos Estudantes

De acordo com o que preconizam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, espera-se, do discente, a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à própria formação acadêmica, baseada nos seguintes elementos:

1. Atuação pautada nos princípios e valores da ética e da bioética, tendo em vista a relação com seus pares, profissionais de saúde e com os usuários e seus familiares.

2. Interesse perene por aprender, ao longo de toda a vida acadêmica, com autonomia e iniciativa para a construção de novos saberes.
3. Busca pela compreensão dos processos relacionados à promoção e prevenção da saúde e ao adoecimento das pessoas, tendo em vista o exercício da profissão médica.
4. Desenvolvimento de trabalho em pequenos grupos, capacitando-se para desempenhar seu saber-fazer na perspectiva do pertencimento à equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista.
5. Participação efetiva nos debates democráticos e nos processos decisórios que digam respeito aos interesses da coletividade, especialmente no âmbito da consolidação do SUS.

4.4.4.2 Representação Estudantil Institucional

A representação discente tem papel fundamental como estratégia de amadurecimento das relações docente-discente e de melhoria da qualidade do curso, conforme Regimento Geral do Unifeso.

Os estudantes das turmas do 1º ao 12º período elegem um representante geral e seu vice e os apresentam à coordenação do curso, do período e demais gestores.

Do 1º ao 8º período, cada grupo tutorial elege dois representantes, cuja atribuição é apresentar as demandas oriundas dos diferentes cenários de aprendizagem ao representante geral de turma e ao coordenador de período/eixo. Da mesma forma, do 9º ao 12º período, cada área do internato elege dois representantes que se reportam ao supervisor e/ou coordenador do internato.

A representação estudantil tem o papel de interlocução direta entre a turma e os distintos gestores do curso. Deve representar os interesses dos estudantes e contribuir para avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem nos diferentes eixos, bem como a qualidade dos cenários de inserção teórico-prática.

4.4.4.3 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico Hamilton Almeida de Souza (DAHAS) possui assento no Colegiado do Curso e no Conselho da DACS, cabendo-lhe indicar seus representantes à Direção Acadêmica e à Coordenação do Curso.

4.4.4.4 Associação Atlética

O curso de Medicina, entendendo a importância da promoção do bem estar biopsicossocial dos estudantes, incentiva as práticas desportivas bem como a participação em eventos esportivos.

4.4.5. Monitoria

A Direção Acadêmica lança, anualmente, o Edital Interno do Programa de Monitoria da DACS. Cada curso estabelece os projetos de monitoria por eixos da matriz curricular, bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas de monitoria para estudantes.

A estruturação da monitoria no curso segue o preconizado na Política de Ensino, que a compreende como um instrumento para qualificação dos processos de ensino-aprendizagem através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a cooperação mútua entre estudantes e professores, além do desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores.

4.4.6. Apoio à publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos

4.4.6.1 Programa de Apoio à Difusão da Produção Acadêmica

O Programa de Apoio à Difusão da Produção Acadêmica (PRODPA) é um potente mecanismo do necessário fortalecimento da cultura da pesquisa e de ampliação da produção acadêmica, assim como de motivação, fixação e qualificação da comunidade interna, influenciando no aperfeiçoamento contínuo dos serviços oferecidos pelo Unifeso.

Desde 2004, o principal meio de difusão dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos do Unifeso dá-se pela Coleção FESO. Todas as publicações são submetidas à política de propriedade intelectual da instituição e são organizadas em séries com o objetivo de abranger a diversidade da produção acadêmica institucionalizada, conforme descrito a seguir.

Série Teses: Teses defendidas para obtenção de grau de Doutor em programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro.

Série Dissertações: Dissertações defendidas para obtenção de grau de

Mestre em programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro.

Série Pesquisas: Publicação de trabalhos de iniciação científica, de produção de conhecimento científico e tecnológico e de inovação. A difusão pode ocorrer por meio de uma coletânea sobre uma temática específica, organizada em capítulos, publicada em formato de livro. Também pode acontecer em periódicos existentes no Unifeso, em formato de artigo científico e resenhas. Outro formato de publicação pode ser sob a forma de resumos expandidos/textos completos publicados em anais de eventos científicos e tecnológicos institucionais. Ressalta-se que também podem ser abarcadas publicações de séries especiais de textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores, contanto que estejam vinculados a programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES.

Série Produções Técnicas: Trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento. São considerados para publicação nesta série: produtos ou serviços tecnológicos (com ou sem registro de proteção intelectual); processos ou técnicas aplicados; cartas e mapas geográficos e relatórios técnicos. A forma de apresentação dessas produções pode ser impressa ou em meios digitais, no formato de cartilhas, Procedimento Operacional Padrão (POP), relatórios técnicos ou científicos e catálogos. Os conteúdos dessa série deverão, necessariamente, ser aprovados e recomendados pelos Conselhos de Direção Acadêmica e/ou DPPE, quando necessário.

Série Arte e Cultura: Produção artístico-cultural realizada por docentes, funcionários técnico-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres, artistas matriculados nos cursos livres, assim como aquelas produções desenvolvidas no âmbito dos eventos culturais e artísticos do Centro Cultural FESO Pro Arte. Os mecanismos de difusão podem ocorrer por meio de livros, partituras, roteiros de peças teatrais, peças artísticas, catálogos, exposições, concertos etc.

Série Materiais Didáticos: Trabalhos produzidos por docentes e discentes com vinculação aos componentes curriculares previstos nos PPC. Podem ser divulgados na forma de livros, apostilas, catálogos, cartilhas e/ou mídias digitais (vídeos e áudios). O conteúdo dos materiais deve, necessariamente, ser aprovado e recomendado pelos Conselhos de Direção Acadêmica e/ou DPPE, quando necessário.

Série Documentos Institucionais: Produção de documentos da FESO e do Unifeso que definem a estrutura organizacional, as políticas, as diretrizes e os critérios de realização dos serviços educacionais, assistenciais e administrativos existentes, os programas, os planos, os projetos e etc.

Além da possibilidade de difusão por meio da coleção FESO, a instituição

garante outras modalidades de difusão da produção acadêmica, conforme a seguir:

Livros: Em parceria com editoras, o Unifeso oferece a possibilidade de divulgação de obras em formato de livro.

Revistas de publicação periódica: O Unifeso possui um portal de publicações eletrônicas, no qual é oferecida a oportunidade de elaboração de revistas eletrônicas nas diferentes áreas do conhecimento.

Anais: Publicação dos anais de eventos institucionais.

Prêmio Unifeso de Produção Acadêmica: Concedido anualmente aos docentes que se destacaram no processo de difusão acadêmica, com publicação em revistas e periódicos de reconhecida qualidade nacional e internacional. A seleção ocorre a partir de edital próprio.

4.4.6.2 Apoio à participação em eventos

Arelado aos Programas de Incentivo do Unifeso, o Plano de Incentivo à Capacitação (PIC) vem ao encontro das necessidades de qualificação acadêmica e técnica, capacitação/formação continuada e participação em eventos científicos, técnicos e culturais, entendendo que estas são fundamentais para o desenvolvimento do corpo docente e do corpo técnico-administrativo cujo desempenho é fundamental para a qualidade dos serviços educacionais, assistenciais e administrativos oferecidos e, de forma mais ampla, para a realização da missão institucional de “Promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”.

O PIC está voltado para docentes efetivos dos cursos de graduação e pós-graduação do Unifeso. No âmbito do corpo técnico-administrativo, este Plano dará prioridade àqueles vinculados às áreas que, mediante as definições estratégicas, seja fundamental a formação no âmbito da gestão, das operações e dos processos tático-operacionais.

Anualmente, é estipulada dotação orçamentária para o PIC, em consonância com o planejamento e o PPI, sendo a execução orçamentária vinculada aos gestores dos quais os docentes e técnicos-administrativos estão vinculados. Os Conselhos Acadêmicos e Administrativos serão instâncias de acompanhamento e avaliação dos incentivos atribuídos.

A Direção Acadêmica e a Coordenação do Curso estimulam a comunidade estudantil a participar de eventos técnico-científicos, através de apoio financeiro para a inscrição em congressos, transporte, hospedagem, conforme o planejamento orçamentário.

4.5. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No PPI do Unifeso (2016), considera-se o impacto da globalização na relação indissociável entre educação e sociedade. Desta forma, há um estímulo institucional no sentido de ampliar a cooperação internacional entre os cursos de graduação e pós-graduação com outras IES no exterior, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Além dos convênios de cooperação e intercâmbio, as atividades sistemáticas de qualificação frente às demandas do processo de internacionalização, dar-se-ão a partir:

1. Do incentivo à ampliação ao domínio da língua estrangeira;
2. Dos grupos de pesquisa apoiados no âmbito dos programas de incentivos existentes;
3. Da realização de eventos nacionais e internacionais pelos cursos de graduação e de pós-graduação;
4. Da participação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes em eventos internacionais;
5. Da difusão da produção acadêmica em periódicos e anais internacionais;
6. Da disponibilização, pela DPPE, de apoio acadêmico e administrativo para aqueles que manifestarem interesse em aderir aos editais e programas de mobilidade acadêmica.

Ainda sob a égide da Política Institucional de Internacionalização, o Unifeso foi conveniado ao Programa Ciências sem Fronteiras até sua extinção. Com relação ao Standing Committee on Professional Exchange, vinculado ao International Federation of Medical Students Associations, a Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) do Unifeso, capitaneada pelo DAHAS, vem disseminando o conceito de intercâmbios com apoio da Coordenação do Curso e esferas superiores, dada a relevância do programa para aquisição de conhecimentos médicos e troca de experiências culturais em países estrangeiros. Além disso, a representação brasileira da International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) também é composta por estudantes do Curso de Medicina do Unifeso que recebem apoio institucional para participação em seminários internacionais da entidade.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO DA DIREÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Graduação em Medicina encontra-se vinculado à Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) do Unifeso, o qual possui sua administração geral e gestão acadêmica exercida pela Direção Acadêmica.

Conforme o Regimento Geral do Unifeso, a Direção Acadêmica integra funções políticas e estratégicas de superintendência, articulação funcional, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades da Direção.

O Conselho Acadêmico da DACS é composto pelo Diretor, pelos Coordenadores dos cursos e Programas que integram a direção; pelos Coordenadores, Diretores ou responsáveis de Órgãos Suplementares e serviços de apoio vinculados à direção; por um representante dos docentes de cada curso e programa; por um representante dos estudantes de cada curso e programa. Esse Conselho se reúne ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário. Compete a ele deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão, bem como exercer a coordenação acadêmica do processo didático-pedagógico-científico dos cursos e programas que integram a direção.

5.2. GESTÃO DE CURSO

5.2.1. Coordenação de curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Medicina tem a função de planejar, coordenar e avaliar ações inerentes ao curso; coordenar atividades administrativas, pedagógicas e gerenciar recursos financeiros; participar das reuniões do Conselho da DACS, Colegiado de Curso, NDE e de reuniões com docentes e discentes; acompanhar o plano de trabalho dos docentes; representar o curso em eventos; cumprir o PPC do curso e a legislação vigente; promover meios para captação e recuperação dos estudantes; fomentar a iniciação em pesquisa e extensão; interagir com a comunidade e órgãos regulamentadores governamentais; executar as demais atividades inerentes à função por determinação superior.

O perfil do Coordenador do Curso de Medicina do Unifeso está descrito no ANEXO J.

5.2.2. Assessoria acadêmica

O assessor acadêmico do Curso de Graduação em Medicina tem a função de assessorar o gestor imediato no desempenho de suas funções; prestar atendimento ao público, esclarecendo dúvidas sobre os processos da área, mantendo-os atualizados; elaborar e controlar os documentos da área; orientar equipes de trabalho, auxiliando na execução de suas tarefas pedagógico-administrativas; contribuir no preparo e análise de relatório, fluxos, processos e projetos institucionais; coordenar, organizar, orientar e acompanhar as atividades acadêmicas e as ações dos processos de regulação, supervisão e avaliação do curso; organizar e participar de eventos institucionais; convocar e participar de reuniões; representar a coordenação em eventos, reuniões, entre outras atividades; gerenciar o sistema e-MEC, subsidiando a área de todos os processos e diretrizes do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); executar as demais atividades inerentes ao setor por determinação superior.

5.2.3. Coordenação de período

A função de Coordenação de Período, no âmbito da estrutura organizacional do curso de Medicina, é função acadêmica subordinada à Coordenação do Curso que atua no processo de planejamento, organização e integração horizontal dos conteúdos, juntamente com as Coordenações de Eixo, sendo responsável direto pela gestão da equipe de docentes do período. Deve seguir o planejamento apresentado pelo NDE e a semana padrão. Cabe também acompanhar a execução das atividades planejadas de forma integrada, sempre obedecendo à matriz curricular. Deve reorganizar as atividades curriculares programadas em eventuais necessidades e/ou dificuldades, garantindo e zelando pelo bom andamento do período. Deve realizar encontros mensais com docentes e discentes do seu período com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas. Deve acompanhar e zelar pela atualização semestral dos planos de ensino, planos de aula e referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA da Coordenação de Período e também acompanhar o AVA dos respectivos componentes curriculares. Deve acompanhar o registro de notas e frequência dos estudantes pelos docentes no sistema acadêmico. Deve ser o responsável por acompanhar os estudantes em RRP nos componentes curriculares do período que coordena, realizando os planos de estudo e os registros no sistema acadêmico. Deve acompanhar a inserção de questões, elaboração da prova e validação das notas pelos docentes. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

5.2.4. Coordenação de eixo

A função de Coordenação de Eixo, no âmbito da estrutura organizacional do Curso de Medicina, é função acadêmica subordinada à Coordenação do Curso que atua no processo de planejamento, organização e integração vertical dos conteúdos em conjunto com os Coordenadores de Período. Cabe também acompanhar a execução das atividades planejadas de forma integrada em cada período, sempre obedecendo à matriz curricular. Deve reorganizar as atividades curriculares programadas em eventuais necessidades e/ou dificuldades, em conjunto com a Coordenação de Período, garantindo e zelando pelo bom andamento das atividades pedagógicas. Deve realizar encontros semanais/mensais ou extraordinários com os docentes e/ou preceptores com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas do eixo. Deve acompanhar e zelar pela atualização semestral dos planos de ensino, planos de aula e referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA do componente curricular referente ao Eixo. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

Especificamente para a Coordenação do Eixo IETC, cabe a função de planejar, em conjunto com a Coordenação de Período, e acompanhar a inserção dos estudantes nos cenários de prática em consonância com as respectivas competências a serem desenvolvidas, respeitando a programação assistencial disponibilizada pelos serviços.

5.2.5. Coordenação do internato

A Coordenação do Internato (Estágio Obrigatório) é o cargo de gestão e função acadêmica vinculado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina que responde administrativa e academicamente pela estrutura e funcionamento do estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado. A descrição detalhada das atribuições da Coordenação do Internato está no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato (ANEXO F).

5.2.6. Supervisão de módulo do internato

Entende-se por Supervisão de módulo do internato (estágio obrigatório), atividade exercida por profissionais docentes com expertise em cada uma das grandes áreas a saber: Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva,

Urgência e Emergência, Clínica Médica, Saúde Mental, Pediatria, Clínica Cirúrgica e Ginecologia e Obstetrícia, com funções de planejar, organizar, acompanhar, orientar e avaliar o seu respectivo módulo, os atores e os cenários envolvidos no decurso do treinamento, de forma a garantir a construção e sedimentação das competências estabelecidas. Ainda nas atribuições, a Supervisão de módulo tem a função acadêmica de atualizar semestralmente os planos de ensino e as referências bibliográficas, assim como manter atualizado o AVA. Deve acompanhar a inserção de questões, elaboração da prova e validação das notas pelos docentes. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado. A descrição detalhada das atribuições da Supervisão de módulo do internato está no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em Regime de Internato (ANEXO F).

5.2.7. Colegiado de curso

O Colegiado do curso é constituído pelo Coordenador do Curso, Assessor Acadêmico, Coordenadores de Período e de Eixo, representante do NAPPA e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), representante docente e discente, devendo se reunir de forma bimestral. É órgão da Gestão Acadêmica na administração setorial do Unifeso, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, sendo responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógica-científica do processo curricular [UNIFESO, 2007, p11].

5.2.8. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do PPC. Possui regulamento próprio aprovado pelo Parecer nº 021 do CEPE, de 12 de julho de 2018. Distingue-se do Colegiado do Curso, órgão da estrutura acadêmica da instituição, por não ser órgão deliberativo nem ter função recursal.

O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, sendo responsável pela concepção e implantação do PPC do Curso e pela contínua atualização do mesmo. O trabalho coletivo do NDE cumpre o preconizado nas DCN, adequando o perfil do egresso e as necessidades locais e regionais de inserção do Unifeso, assim como utiliza os resultados das avaliações de desempenho dos estudantes na identificação das vulnerabilidades e potencialidades, propondo intervenções, além

de acompanhar a compatibilidade do acervo bibliográfico disponível para o curso.

As atribuições do NDE incluem:

1. Elaborar o PPC, tendo por base as DCN, o perfil do egresso, as necessidades locais e em que se insere o Unifeso, o PDI e as práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
2. Avaliar, periodicamente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
3. Realizar acompanhamento do PPC por meio de estudos com resultados registrados em relatórios e difundidos no curso;
4. Apropriar-se dos resultados das avaliações de desempenho dos estudantes no Teste de Progresso e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), identificando deficiências e potencialidades do processo de formação, propondo estratégias de intervenção;
5. Zelar pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os componentes curriculares e propor elementos inovadores na área do curso;
6. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os ambientes de ensino de forma horizontal e vertical;
7. Realizar a atualização do PPC periodicamente, conforme publicação de novas diretrizes curriculares, assim como a partir de avaliações internas e externas;
8. Indicar formas de incentivo de participação do corpo docente e discente nas linhas de pesquisa e de extensão, em consonância com as políticas públicas de saúde;
9. Acompanhar a compatibilidade do acervo da bibliografia básica e complementar do curso no que diz respeito ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e dos outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura do acesso) disponível no acervo, gerando relatório semestral de adequação;
10. Acompanhar os planos de adaptação dos estudantes oriundos de transferência externa propostos pela comissão de transferência externa e executado pelos coordenadores de período.
11. Elaborar questões para avaliações internas e/ou externas.

O NDE se reúne semanalmente, e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus membros, para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a proposta de formação dos estudantes no curso.

A composição do NDE é definida de modo a incluir professores que representam a diversidade e a multiplicidade dos campos de atuação e abordagens teórico-metodológicas, pautadas nos eixos estruturantes propostos pelo PPC, conforme Portaria da Reitoria.

O perfil dos membros que compõem o NDE está descrito no Anexo K.

5.2.9. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação do Curso, constituindo-se em um grupo de acompanhamento, orientação, supervisão, capacitação e avaliação das práticas pedagógicas do Curso de Medicina.

A função de Coordenação do NAPED, no âmbito da estrutura organizacional do Curso de Medicina, é exercida por docente em atividade de gestão que, através de demandas das Coordenações e do NDE, traça estratégias de capacitação das práticas pedagógicas do curso. Dentre as atividades do NAPED, citamos:

1. Qualificar, sistematicamente, os processos educativos da metodologia adotada pelo curso, em conformidade com o PPC e as DCN;
2. Recepcionar as demandas das Coordenações para promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos e encaminhar para o NDE avaliar e deliberar;
3. Contribuir com o NDE no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do PPC, visando a sua permanente melhoria e objetivando a efetivação da missão institucional;
4. Desempenhar as atividades demandadas pela coordenação do curso que recaiam no âmbito de suas competências.

5.3. CORPO DOCENTE

O corpo docente do magistério superior do Unifeso é formado por professores que atuam na educação superior, tanto no ensino de graduação como de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, indissociáveis neste nível de ensino. Seus membros integram os seguintes quadros:

Quadro Principal da Carreira Docente do Magistério Superior – QPCD: Estruturado em categorias funcionais, cuja admissão faz-se necessário concurso público constante de provas e títulos.

Quadro Complementar da Carreira Docente do Magistério Superior – QCCD: Composto pelas seguintes categorias: professores visitantes e colaboradores, contratados em caráter eventual e transitório, em que a admissão se faz através de um processo de seleção constante de títulos, documentos e entrevista.

Os docentes do QPCD têm acesso à reenquadramento periódico, incentivo por produtividade acadêmica, participação nos programas de fomento à pesquisa e à extensão, além da participação no programa de apoio à capacitação docente e representação oficial da instituição em eventos externos. Este quadro é composto pelas seguintes categorias funcionais: Professor Auxiliar, Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular (A, B e C).

Os critérios para o reenquadramento docente estão previstos no Regulamento do Magistério Superior do Unifeso.

O corpo docente tem o incentivo à capacitação, à pesquisa e à produção acadêmico-científica, que se faz através da progressão na carreira docente pelo reenquadramento, do Plano de Incentivo à Capacitação (PIC), do Plano de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), do Plano de Incentivo à Extensão (PIEx), do Programa de Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (PIETRAC), do Plano de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA), que incentiva a produtividade acadêmico-científica institucionalizada e a publicação, além da edição e publicação de obras produzidas por docentes, por meio das séries da Coleção Feso, e da representação oficial da instituição em eventos externos, regionais, nacionais e internacionais.

Cabe aos docentes a condução dos componentes curriculares descritos, em consonância com o PPC para alcançar uma formação médica de excelência. Todos os docentes têm a função de manter o plano de ensino e o plano de aula atualizados; registrar a frequência dos estudantes nas atividades práticas e/ou teóricas; elaborar e monitorar o processo avaliativo discente e registrar o desempenho no sistema educacional vigente.

Cabe à Coordenação do Curso a responsabilidade de supervisão e orientação do desempenho didático-pedagógico dos docentes nas suas respectivas atividades curriculares, enquanto as tarefas técnicas do enquadramento dos docentes nas categorias funcionais e suas referências são de responsabilidade do Núcleo de Enquadramento Docente (NED).

5.3.1. Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso

Considerando o perfil do egresso expresso no PPC, o corpo docente é constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, com experiência

acadêmica e profissional, sendo 100% dos docentes com pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Ademais, o corpo docente é formado por professores contratados em regime integral e/ou parcial, possibilitando a dedicação ao curso, através do atendimento aos estudantes in loco e/ou no AVA, assim como em reuniões de Colegiado de Curso e NDE.

O regime de trabalho possibilita ao professor participação na elaboração do plano de ensino e planos de aula, roteiros de estudo dirigido e de relatório de prática, preparação e correção das atividades e avaliações, participação em atividades de pesquisa e de extensão, além da orientação de trabalhos de conclusão de período e de curso.

Em relação à experiência profissional, é de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem que o professor tenha experiência no mundo profissional em áreas ligadas a sua atuação acadêmica. Isso permite uma relação satisfatória entre a prática da experiência profissional e o conteúdo abordado nos componentes curriculares sob sua responsabilidade.

Essa vivência possibilita sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas, considerando o conteúdo abordado e a profissão médica.

A descrição detalhada da titulação e do regime de trabalho do corpo docente está descrita no Anexo L, e a descrição da formação e da experiência profissional está apresentada no Anexo M.

5.3.2. Produção Acadêmica do corpo docente do curso

A produção científica, extensionista e tecnológica do corpo docente é estimulada por meio dos diversos planos de incentivo à pesquisa, à extensão e à iniciação científica descritos no PDI, além do apoio à divulgação científica. Esses planos estão descritos neste documento de forma detalhada no item 4.2.

A produção científica dos últimos três anos está descrita e detalhada no Anexo N.

5.3.3. Grupos de estudo ou de pesquisa

O Grupo História da Medicina (GHM) constitui-se numa atividade de iniciação à pesquisa, de acordo com as DCN do Curso de Medicina e em consonância com o PPC. O Grupo, além dos trabalhos realizados, representa e divulga o Unifeso e cuida da memória da FESO, da Medicina e dos demais cursos da DACS, além de estar apto a contribuir para o registro da memória dos demais cursos da instituição.

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), fundado em 2015 e vinculado à DACS, visa integrar a cultura às atividades acadêmicas. Tem como principais objetivos: divulgar aspectos culturais relativos às Ciências da Saúde; incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores; desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de acervo, composto de documentos, fotografias, mobiliário, equipamentos e outros itens para preservar e contar a história dos cursos da DACS; discutir aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito das Ciências da Saúde, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem; colaborar na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

- a. Literatura: Parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES-BR); parceria com a SOBRAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBRAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.
- b. Artes: Realização de mostras e de concurso artístico (anual) nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas.
- c. Memória: Obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos; incentivo à criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina; incentivo à realização de eventos correlatos e à pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso.
- d. Cinema: Apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito da DACS.

5.4. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Unifeso, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 21/12/2004, sob o registro nº 25000189665/2004-16, possui membros de diferentes áreas do conhecimento e busca, por meio da avaliação ética dos projetos sob apreciação, qualificar e potencializar as pesquisas científicas na instituição.

É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, observando a seguridade aos direitos e deveres dos participantes da pesquisa e da comunidade científica.

O CEP do Unifeso é formado por representantes de diversas áreas do conhecimento, além representantes da sociedade civil organizada, indicada pelo Conselho Municipal de Saúde. Os membros do CEP são designados por meio de Portaria Institucional. Possui um calendário de reuniões mensais para a análise ética dos projetos de pesquisa, atendendo, inclusive, instituições parceiras e pesquisadores independentes.

O CEP localiza-se no Campus Antônio Paulo Capanema de Souza, Prédio Renascimento, situado na Avenida Aberto Torres, nº 111, no bairro do Alto, na Cidade de Teresópolis, RJ, CEP: 25.964-004. O horário de funcionamento e de atendimento aos pesquisadores e ao público acadêmico em geral é entre 9h e 12h, as segundas e quartas-feiras, ou através do endereço eletrônico: cep@unifeso.edu.br e telefone (21) 2641-7088.

5.5. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Unifeso é um colegiado interdisciplinar, autônomo e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criada pela Portaria CCBM nº 174/2001 para atender às questões fundamentais sobre a ética e o bem-estar animal/ambiental em apoio à ciência no uso dos animais, no ensino e na pesquisa científica. Está credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para cumprir o que determina o disposto na Lei nº 11.794/2008 e demais normativas aplicáveis, respeitando a Constituição Federal Brasileira, regulamentada nos incisos I e II do parágrafo 1º do artigo 255.

Por seu caráter educativo, objetiva contribuir para o desenvolvimento acadêmico da instituição, em uma perspectiva pedagógica da promoção da

pesquisa, colaborando para a qualidade do processo de investigação científica. Neste sentido, a CEUA mantém a devida relação com o CEP.

Por sua natureza específica de órgão encarregado da vigilante orientação do uso dos animais, a CEUA não se confunde como órgão responsável teórica, metodológica e tecnicamente pelos projetos de pesquisa, ainda que o nível ético dos protocolos de pesquisa deva se relacionar com sua qualidade acadêmico-científica.

Sua função está em emitir pareceres sobre os aspectos éticos de todos os procedimentos envolvendo animais, considerando a relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a educação, a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos animais e do meio ambiente.

Em atendimento a tais premissas, a CEUA apresenta, anualmente, relatórios das atividades que envolvem o uso de animais junto aos setores competentes da instituição, ao CONCEA e à sociedade civil, de modo a tornar visível as análises e qualificações das atividades de pesquisa que envolvem o uso de animais, do ponto de vista ético, legal e normativo.

A CEUA é composta por representantes de diversas áreas do conhecimento, além de representantes de sociedades civis organizadas relacionadas à proteção animal, conforme Portaria Institucional. Dessa forma, o referido colegiado tem sempre uma composição multiprofissional, para um mandato de dois anos.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

A complexidade cada vez maior da instituição, aliada à necessidade de execução de mudanças com velocidade e qualidade, exige diretrizes orientadoras na definição da infraestrutura física dos ambientes acadêmico, administrativo e assistencial. Tais diretrizes visam garantir que nenhuma obra, seja ela de adequação, reforma, ampliação de área física ou construção, deixe de responder às demandas das áreas em termos de ajuste de seu ambiente de trabalho, adequando as condições ambientais (acessibilidade, iluminação, temperatura e ruído), de mobiliário e de equipamentos requeridos em função das tarefas a serem desenvolvidas. Atualmente, a FESO possui três campi e sete unidades, todos situados na cidade de Teresópolis. Neles são desenvolvidas as atividades de educação básica, de graduação e de pós-graduação, além da assistência no âmbito hospitalar, fisioterapêutico, odontológico, veterinário, atenção básica, jurídico, bem como serviços de eventos culturais para diferentes públicos. Todos apresentam fácil

acesso, com proximidade às principais vias de transporte e ao centro comercial da cidade, com acesso por linhas de ônibus municipais e intermunicipais. Além disso, a instituição tem parceria com prefeituras de municípios vizinhos que garante transporte gratuito para os estudantes oriundos destas localidades.

No Campus Antônio Paulo Capanema de Souza, localizado na Avenida Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis-RJ, está a sede da FESO, do Unifeso, das Direções Acadêmicas, da DPPE e do CESO. Sedia também a Biblioteca Central, a Clínica-Escola de Odontologia, o Núcleo de Prática Jurídica, o NAPPA, a CPA, a Secretaria Geral de Ensino (SEGEN), os Diretórios Acadêmicos, o ginásio poliesportivo, a cantina, o refeitório com espaço de convivência, os espaços multimídia, os laboratórios e as salas de aula.

As instalações, neste campus, são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Direito, Administração e Ciências Contábeis.

O Campus Quinta do Paraíso, localizado na Rua Estrada Wenceslau José de Medeiros s/nº, Prata, Teresópolis-RJ, com área total de 889.159,50 m² e uma reserva ambiental de 521.520,00 m², encontra-se dividido em oito edifícios, designados como blocos, contemplados com duas unidades (Clínica-Escola de Veterinária e Clínica-Escola de Fisioterapia). As instalações são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Ciências da Computação, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Localizado na Rua Gonçalo de Castro nº 85, Alto, Teresópolis – RJ, o Centro Cultural FESO PRO ARTE tem a atribuição de planejamento e realização das atividades culturais. Sua programação abrange concertos musicais, exposições de arte, eventos literários e multiculturais, seminários e mostras que acontecem em toda a instituição. Atende em média 300 estudantes e 40 funcionários.

O Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) é um hospital de ensino que possui oito programas de residência médica. Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais, de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta, ainda, atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia.

6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para os professores em tempo integral do Curso

de Medicina são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet. Possuem boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores e estão localizados no 6º andar do prédio Flavio Bortoluzzi – Campus Sede. Esses espaços são utilizados tanto nos momentos de aprendizado, como de atendimentos a estudantes e para a produção acadêmica docente individual ou em grupo.

6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A sala da Coordenação do Curso de Medicina do Unifeso destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico, compreendendo atendimento aos estudantes, reuniões com pais/responsáveis de estudantes, reuniões com coordenadores de período e de eixo, reuniões de acompanhamento de supervisões, agendamento de consultorias, análise e parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos à esfera do curso, dentre outros.

Todos os espaços são providos com mobiliários, equipamentos, computadores, acesso à internet e softwares que permitem o acesso a informações do sistema acadêmico e administrativo da IES. Contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Esta instalação encontra-se no Campus Sede do Unifeso, onde se concentram as atividades do Curso de Medicina e estão distribuídas da seguinte forma: uma sala para coordenação; uma sala para assessoria; uma sala para recepção e secretariado.

6.1.3. Sala de Professores

A sala coletiva de professores do Curso de Medicina é um espaço para trabalho e convivência, provida com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, possui boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores.

No Campus Sede, no Prédio Renascimento, tem-se o Espaço Docente, uma sala de convivência com Setor de Apoio ao Docente (SAD). Esta sala coletiva foi remodelada em 2021, com a construção de ambiente convidativo, composto por: mesas de reuniões e de atendimento; 05 espaços de trabalho individual com computadores; TV para projeção; área de estar e área de café; escaninhos; armários

individuais e banheiros.

Todos os espaços têm acessibilidade e tecnologia à dispor.

Vale destacar que, no Prédio George Afif Farah, há uma sala de reunião, na DACS, que é ofertada aos professores para utilização e realização de atendimentos e reuniões.

Além disso, no HCTCO, o hospital de ensino, os espaços do centro de estudos foram totalmente reformulados para melhor atender aos estudantes e professores dos cursos da área da saúde, adequando a área de estudo e de trabalho do professor com mais conforto, dinamismo e tecnologia. Neste espaço, há duas salas para atendimento individualizado aos estudantes.

6.1.4. Salas de aula

As salas de aula possuem infraestrutura ampla e moderna, atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet por rede wi-fi, boa iluminação e climatização com o novo sistema de ar condicionado central; as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes; a maioria das salas é equipada com projetores fixos e telas de projeção.

A estrutura do Campus Sede oferece:

- 03 Multimídias completamente equipados, com a capacidade para 80 a 100 estudantes.

No Prédio Flávio Bortoluzzi no Campus Sede:

- 23 Salas de aula com capacidade para 80 estudantes por sala;
- 39 salas de tutorias com capacidade para 12 estudantes por sala.

No HCTCO:

- 04 salas de aula com capacidade para 20 estudantes por sala.

6.1.5. Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática

O Unifeso possui estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas para suporte à construção do conhecimento. Os laboratórios podem ser utilizados, diariamente, pelos estudantes do Curso de Medicina. As informações detalhadas estão descritas no Anexo O.

6.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A partir de 2015, o Sistema de Bibliotecas do Unifeso (SIB Unifeso) reestruturou-se, sendo formado pela Biblioteca Central no Campus Sede - Giorgio Mazzantini, local de funcionamento do Curso de Medicina, e uma unidade no Campus Quinta do Paraíso. O Centro de Estudos do HCTCO possui um espaço próprio para acesso ao acervo online da biblioteca, e o Campus FESO Pró-Arte sedia o acervo histórico do Prof. Miguel Couto.

A Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB-Unifeso é um documento específico e tem por finalidade a definição de critérios para aquisição, expansão e atualização do acervo, bem como para aplicação dos recursos orçamentários disponibilizados pela instituição. Para que os objetivos sejam alcançados, faz-se necessário o trabalho conjunto de todos os envolvidos no processo decisório de desenvolvimento das coleções, incluindo o sistema de bibliotecas, coordenadores, professores, diretores e Reitoria.

O objetivo geral da Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB-Unifeso é definir critérios que subsidiem a formação, o crescimento e a atualização do acervo. Dentre os objetivos específicos, podem-se destacar: as diretrizes para a seleção, aquisição e atualização das coleções; a otimização do crescimento do acervo de acordo com os recursos orçamentários; o estabelecimento de formas e critérios para o intercâmbio; a destinação de recursos para a recuperação de publicações e diretrizes para descarte de materiais.

O sistema mantém o controle da dotação orçamentária específica que é distribuída às Direções Acadêmicas e às coordenações dos cursos para que promovam a aquisição a partir das demandas identificadas nos respectivos projetos pedagógicos mediante critérios previamente estabelecidos. Dentre esses critérios, destaca-se a forma de distribuição dos recursos para renovação do acervo, que considera o valor do preço médio do material para cada curso e o número de estudantes inscritos. Atualmente, o acervo do SIB-Unifeso é formado por publicações monográficas, livros, obras de referência, literaturas, dissertações, teses, mídias digitais, periódicos, artigos científicos, bases de dados, produção intelectual da própria instituição, em formatos físicos e eletrônicos.

As bibliotecas são totalmente informatizadas, com consulta aberta pelo catálogo online. O processo de informatização teve início em 2001 e hoje já está consolidado. Todo o acervo encontra-se devidamente cadastrado e catalogado e é controlado por meio do software Pergamun desde 2011. Os empréstimos, as devoluções e as reservas são também informatizados e obedecem a critérios pré-determinados pela configuração do programa gerenciador. Em 2014, foi adquirido

uma plataforma de livros digitais - Minha Biblioteca (<https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>), que conta com aproximadamente 7 mil títulos nas áreas de ciências jurídicas e sociais aplicadas, biológicas, exatas e humanas. Esta plataforma possui uma coleção organizada de informações com serviços associados, onde é armazenada em formato digital e acessível por meio de uma rede de dados, proporcionando um melhor acesso à informação. Simples e moderna, a plataforma é acessada via internet por computadores, smartphones e tablets, em qualquer tempo e lugar.

O Setor de Periódicos da Biblioteca, além de ser o repositório dos materiais físicos, também realiza oficinas orientadas para treinamento ao acesso às bases de dados assinadas pela instituição, Plataforma de Pesquisa EBSCOhost e Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada (RIMA), e de acesso livre, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Saúde Baseada em Evidências (SBE), além do portal de livros digitais Minha Biblioteca, com artigos e localização do acervo em nossa ferramenta de buscas. O setor também realiza e auxilia na produção de fichas catalográficas e normatização de referências bibliográficas.

A capacidade de ocupação simultânea é de 270 lugares na Biblioteca Central e 84 na unidade setorial Quinta do Paraíso. O horário de funcionamento é compatível com a necessidade dos usuários, incluindo discentes, docentes, egressos e público externo. As bibliotecas têm como responsável uma bibliotecária-gerente, além de outra profissional auxiliar, ambas graduadas em Biblioteconomia. Os demais membros da equipe distribuem-se em funcionários graduados e graduandos em diversas áreas. Todos são previamente treinados nas tarefas que desempenham, sobretudo no atendimento aos usuários, treinamento e capacitação em bases de dados, orientações à pesquisa, cadastro dos materiais, alimentação e manutenção do sistema informatizado das bibliotecas, controle de reservas e pequenas restaurações de publicações. Já a normatização de trabalhos acadêmicos e demais tarefas técnicas são realizadas pelas bibliotecárias. As normas de utilização das bibliotecas estão elencadas em um documento próprio denominado Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas SIB-Unifeso.

Os estudantes que não tenham acesso à internet em domicílio podem utilizar os laboratórios de informática das bibliotecas. Os laboratórios são ambientados em uma sala com computadores, todos com acesso à internet, wi-fi, com equipamentos e softwares devidamente atualizados. Os estudantes têm acesso disponível para consultas livres, mediante agendamento prévio.

6.2.1. Bibliografias básica e complementar por unidade curricular

Os títulos das bibliografias básica e complementar do Curso de Medicina são apresentados aos estudantes por meio dos planos de ensino e estão pautados nas especificidades dos conteúdos dos componentes curriculares da matriz que integram os eixos de formação necessários para o aprendizado e auxílio no processo de formação do perfil do egresso.

O NDE acompanha e analisa os títulos e o quantitativo de exemplares disponíveis no acervo tanto físico quanto digital, identificando a necessidade de novas aquisições. Esse processo de validação é pautado através de critério definido pela relação do número de vagas anuais, com número de exemplares disponíveis em cada componente curricular, respeitando a previsão orçamentária anual informada pela Reitoria.

A descrição detalhada da relação das bibliografias básica e complementar de todos os componentes curriculares está descrita no Anexo A e a quantidade do acervo/componente curricular/estudante encontra-se no Anexo P.

6.3. LABORATÓRIOS

O Unifeso tem como princípio a integração entre teoria e prática, de forma que investe, de maneira substancial, em laboratórios adequados à realização de aulas e atividades práticas capazes de significar o processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios ultrapassam o papel de mero item na infraestrutura física e, por opção, são espaços férteis nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Em função da existência de currículos integrados, alguns laboratórios são referenciados como laboratórios multidisciplinares. Essa estrutura permite a realização de atividades práticas pedagógicas integradas.

Os laboratórios seguem as normas de segurança e biossegurança conforme a legislação vigente, especificadas em manuais e dispõem de Procedimentos Operacionais Padrão, além de um plano de contingência e manutenção periódico dos espaços didáticos. Os espaços contam também com recursos de TIC e possuem equipamentos, insumos e materiais que atendem às necessidades de planejamento didático do curso.

Os laboratórios possuem chefia própria, pela qual passam os processos de gestão de qualidade dos serviços prestados e dos espaços, subordinada à DACS. Os relatórios gerados pela Chefia dos Laboratórios são utilizados como referência pela Direção Acadêmica e Coordenação do Curso para planejamento, manutenção, novas aquisições e demandas de novas atividades com o objetivo de melhoria

contínua da qualidade. Contam com equipe técnica multidisciplinar, composta por auxiliares de laboratório, técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes. Esses funcionários têm como função preparar as aulas práticas e auxiliar professores, estudantes e pesquisadores na execução de uma atividade prática e/ou pesquisa.

6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica

O laboratório de informática é utilizado para qualquer componente curricular que realize trabalhos acadêmicos. Além disso, o uso do laboratório pode ser utilizado para a escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa de indicadores de saúde, busca em base de dados e análise estatística.

No Laboratório de Informática, os alunos devem seguir as normas e procedimentos disciplinares da instituição, incluídas as orientações específicas quanto ao rigor científico dos experimentos.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no Anexo O.

6.3.2. Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica

Os laboratórios do Unifeso para a área da saúde são administrativamente subordinados à DACS e representam espaços estratégicos de ensino-aprendizagem onde são realizadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que criam condições favoráveis ao desenvolvimento de competências.

Todos os laboratórios obedecem às regras institucionais de biossegurança, normatizadas por manual específico, que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos, informações sobre o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado de materiais, amostras e reagentes, descontaminação em laboratórios, orientações sobre exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico, visando evitar qualquer acidente dentro do laboratório e, caso ocorra, qual o procedimento a ser tomado.

Os laboratórios que atendem aos componentes curriculares do Curso de Medicina incluem três Laboratórios Multidisciplinares (I, II e III), dois Laboratórios de Anatomia (Anatômico I e II) e um Laboratório de Anatomia Patológica.

Esses laboratórios se caracterizam como espaços com infraestrutura adequada, incorporando equipamentos inovadores, como a mesa anatômica 3D, óculos de realidade virtual, microscópios, computadores de última geração, televisores, câmeras, dentre outros, além de insumos adequados.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no Anexo Q.

6.3.3. Laboratórios de habilidades para a área da saúde

Os laboratórios de habilidade/simulação estão inseridos no Centro de Práticas Integradas em Saúde do Unifeso e são utilizados para o treinamento e realização de simulações de situações da prática profissional, proporcionando o exercício técnico e intelectual da medicina, pautado nos preceitos da bioética. Possui diversos equipamentos e recursos para o desenvolvimento de competências com forte cunho técnico e atitudinal.

O Centro de Práticas Integradas é composto por um Espaço de Memórias, doze salas para treinamento de habilidades clínicas e simulação, seis salas de aperfeiçoamento clínico, quatro salas de alta complexidade, uma sala para atividades integradas, além de uma sala multimídia. Esses espaços possuem equipamentos de última geração que permitem a aprendizagem por meio da simulação realística com a utilização de manequins e/ou atores. O corpo técnico é composto por técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes, capacitados com cursos técnicos na área de saúde.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no Anexo Q.

6.4. OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS

6.4.1. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O HCTCO é certificado como Hospital de Ensino desde 2006 por Portaria Interministerial. É uma unidade estratégica na formação dos profissionais de saúde e tem como objetivo atuar na formação de recursos humanos na área de saúde e garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, de forma articulada e integrada às demais ações e serviços do SUS.

O HCTCO é o maior cenário de prática dos cursos da área da saúde, dentre os quais, o Curso de Medicina realiza estágios supervisionados. Possui oito programas de Residência Médica, nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia, Anestesiologia, Medicina Intensiva, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina de Família e Comunidade. A unidade abriga também o Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

A busca constante pela qualidade se traduz em ações como instituir a

Classificação de Risco, o Programa de Segurança do Paciente, o Acolhimento às Gestantes e ao Trauma, a Ouvidoria, investimentos em estrutura física e nas pessoas, com capacitações e revisão do processo de trabalho de forma contínua.

Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais e de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia. É retaguarda para a UPA 24 horas em internações clínicas, pediátricas, ortopédicas e cirúrgicas.

O Centro Médico oferta atendimento ambulatorial destinado ao SUS em diversas especialidades, com profissionais qualificados e professores da instituição, e inserção de estudantes de medicina do quinto ao décimo segundo período. Contempla, ainda, consultórios destinados aos usuários dos planos de saúde e aos particulares, com consultas e exames em um só lugar, dando maior resolutividade e agilidade ao atendimento.

Ao longo dos anos, consolidou-se no atendimento à saúde suplementar com leitos destinados aos usuários dos planos de saúde e particulares, quantitativo que foi ampliado a partir de março de 2019 com a inauguração de dois novos prédios. Com a inauguração da maternidade e da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, em parceria com o grupo Perinatal, foram habilitados, pela Secretaria Estadual de Saúde, 10 leitos para atendimento ao SUS em dezembro de 2020. Em agosto de 2021, foram inaugurados os serviços de Hemodinâmica e Cirurgia Cardíaca e a nova estrutura física do Centro de Terapia Intensiva, trazendo segurança e qualidade ao atendimento do município de Teresópolis.

6.4.2. Biotério

O Biotério tem por finalidade auxiliar nas providências para aquisição e traslado dos animais de laboratório para atendimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área de saúde que dele fazem uso e de outros que dele desejarem fazer uso de acordo com as leis vigentes. Os modelos animais que possuem enfermidades similares ou idênticas às do homem permitem inúmeras possibilidades para construção do conhecimento.

O Laboratório de Instalação em Ciência Animal – Biotério, está devidamente credenciado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), CIAEP nº 02.0429.2022, para atender as demandas de ensino e pesquisa da instituição.

A sua estrutura física é composta por recepção, vestiário, sala de estocagem,

sala de criação, sala de experimentação, sala de esterilização com autoclave e sala de higienização. Tem-se capacidade para trabalhar com o máximo de 100 animais e, atualmente, trabalha-se com os animais da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar). Os mesmos ficam alojados em caixas de polipropileno autoclaváveis, com tampa em arame cromado, zincado ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas), é utilizado maravalha da madeira de pinus devidamente esterilizada pelo processo de autoclavação.

O laboratório possui sistema de ventilação e exaustão mecânica das salas de animais sem recirculação de ar; sistema de iluminação com controle de fotoperíodo para garantir ciclo claro/escuro - 12/12h e atender ao ciclo circadiano dos animais; sala climatizada com temperatura a 22°C (variação de 2°C); área destinada ao processo de descontaminação- higienização-preparo-esterilização separada da sala de criação e experimentação.

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos após a avaliação e aprovação da CEUA. Logo após a realização da pesquisa, os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatória nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos, acondicionados no freezer e em bombona de 40L. A empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005. Todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: um Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; um Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrada no CIUCA e um Técnico em Biotério - Biólogo.

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A forma de utilização dos resultados atende à Política de Avaliação e Planejamento, considerando que a instituição reconhece e vem incorporando a cultura da autoavaliação e elementos da avaliação externa na sua prática, o que tem sido um sólido suporte para sua transformação e aprimoramento.

Internamente, a avaliação institucional articula-se com o planejamento, fornecendo-lhe a consistência técnica dos diagnósticos conjunturais e estruturais e a coerência política da participação de todos os segmentos. O Unifeso se dispõe a promover intervenções de caráter institucional com base em avaliações, tanto aquelas solicitadas como aquelas determinadas por órgãos oficiais. Portanto, tanto as avaliações externas quanto as internas são consideradas no processo de planejamento da IES.

As recomendações apontadas necessitam frequentemente de uma visão ampliada por parte da gestão, compreendendo as demandas possíveis de serem implantadas e justificando a não realização em situações específicas (PDI 2018-2022).

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O processo de autoavaliação institucional teve início em 1999, antecipando-se às exigências oficiais e a própria criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ao longo deste percurso, foi progressivamente incorporado à cultura institucional, culminando na elaboração do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), instituído em 2008. Este programa é norteador dos projetos de autoavaliação do Unifeso, é um instrumento de fundamental importância para o aprimoramento da gestão e é revisto a cada dois anos, incorporando novos projetos e aprimorando os já existentes em decorrência de mudanças no cenário educacional e institucional.

O PAAI, em atendimento ao preconizado pela Lei nº 10.861/2004, regulamenta a realização do projeto denominado Pesquisa CPA, que é um processo avaliativo que abrange toda a IES, graduação e pós-graduação, realizada a partir de uma pesquisa trienal, baseada na compilação dos eixos do SINAES, conforme a seguir:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4: Políticas de Gestão;
- Eixo 5: Infraestrutura Física.

Contempla, também, as avaliações específicas para os cursos de graduação, dentre elas:

- Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC

Ocorre de forma sistemática pelos componentes do NDE, buscando o acompanhamento, a gestão e o aprimoramento dos planos didáticos dos componentes curriculares, da metodologia de ensino e avaliação. Essa avaliação do PPC deve ocorrer orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto, a avaliação é diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências

e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O NDE faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

- **Teste de Progresso Institucional**

Avaliação anual realizada em todos os cursos de graduação do Unifeso. Tem como objetivo acompanhar o crescimento cognitivo do estudante ao longo da sua formação acadêmica, orientado por competências esperadas para o final da graduação. Os resultados encontram-se disponíveis no site do Unifeso através do link <https://www.unifeso.edu.br/cpa.php> e possibilitam a análise da implantação do currículo, identificando lacunas na formação e a correção de rumos individualmente para o estudante e coletivamente para o curso.

- **Avaliação do Desempenho Docente**

A Avaliação Docente consiste na avaliação do desempenho dos professores pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso, promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPI do Unifeso.

A divulgação dos resultados acontece por meio de seminários com periodicidade semestral, envolvendo as Direções Acadêmicas e os cursos de graduação, onde são considerados o grau de participação e o desempenho dos docentes. A partir dos resultados são definidas as estratégias de intervenção com relação à sensibilização para a participação, troca de experiências entre os cursos sobre a análise dos resultados e estratégias de intervenção junto aos docentes, aos discentes e ao currículo.

- **Pesquisa NPS**

É a sigla para Net Promoter Score: uma metodologia criada em 2003 pela Bain & Company para mensurar o quão bem as empresas estão lidando com seus clientes ou pessoas com as quais interage. A realização da pesquisa NPS possibilita a geração de subsídios para o planejamento institucional, identificando

historicamente o grau de satisfação dos usuários e a implementação de ações de melhoria.

Dessa forma, as avaliações são subsídios centrais do planejamento no Unifeso como explicitado no PDI, como um de seus princípios orientadores: “Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção”. Todos os resultados das avaliações internas e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O ENADE é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e IES de todo o Brasil (BRASIL, 2019)

Já a renovação do reconhecimento de curso transcorre dentro de um fluxo processual, composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação in loco, culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita. É gerado o Conceito de Curso (CC), graduado em cinco níveis, cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória (SINAES, 2017).

O relatório da última avaliação do ENADE e da visita de renovação de reconhecimento estão disponíveis nos Anexos R e S.

7.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), é composta pelos seguintes membros:

- 04 (quatro) representantes do segmento técnico-administrativo indicados pela Reitoria, sendo dois titulares e dois suplentes;
- 04 (quatro) representantes do segmento técnico-administrativo eleitos pelos seus pares, sendo dois titulares e dois suplentes;
- 06 (seis) representantes do segmento docente, eleitos por seus pares, dois no âmbito de cada Direção Acadêmica, sendo três titulares e três suplentes;

- 06 (seis) representantes do segmento discente, eleitos por seus pares, dois no âmbito de cada Direção Acadêmica, sendo três titulares e três suplentes;
- 04 (quatro) representantes da sociedade civil organizada, sendo dois titulares e dois suplentes.

No caso de vacância do cargo, uma nova eleição se dará automaticamente.

Os grupos de pesquisadores são formados a partir de um edital de seleção com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Após a capacitação em pesquisa social e procedimentos metodológicos afins, são identificadas as afinidades para a composição dos grupos. Um coordenador em cada grupo mantém a interlocução com a CPA.

A apropriação dos resultados da pesquisa trienal é realizada de diferentes formas: apresentação dos relatórios parciais dos grupos de pesquisa a CPA, à equipe gestora do Unifeso em reunião específica para sensibilizar a apropriação dos gestores e seminário de divulgação junto à comunidade acadêmica. Além disso, há a consolidação do relatório final da pesquisa, disponibilizado no site institucional.

A forma de utilização dos resultados atende à Política de Avaliação e Planejamento, considerando que a instituição reconhece e vem incorporando a cultura da autoavaliação e elementos da avaliação externa na sua prática, o que tem sido um sólido suporte para sua transformação e aprimoramento. Internamente, a avaliação institucional articula-se com o planejamento, fornecendo-lhe a consistência técnica dos diagnósticos conjunturais e estruturais e a coerência política da participação de todos os segmentos.

7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO

A gestão do Curso de Medicina considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como instrumentos para seu planejamento, como ocorre sistematicamente na instituição. Os resultados desses processos avaliativos, integrados ao planejamento, norteiam as decisões estratégicas. Portanto, a avaliação do curso não se limita a um processo técnico isolado; como “práxis transformadora”, a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes, com a oferta de uma estrutura capaz de garantir a melhoria contínua da qualidade nas suas diversas dimensões, administrativas e acadêmicas.

Dentre os instrumentos utilizados pela coordenação e NDE, estão o teste de progresso, a avaliação docente, a autoavaliação institucional, as reuniões com as representações estudantis e o resultado das avaliações externas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Medicina: Centro Universitário Serra dos Órgãos: Teresópolis - RJ. Brasília: Inep, 2019.
2. BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
3. BRASIL. LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.
4. BRASIL. Relatório de Avaliação e-MEC. Renovação de Reconhecimento de Curso, 2017.
5. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
6. Estatuto. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 001/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 001/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.
7. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2018.
8. Projeto Pedagógico Institucional. Aprovado no CEPE pelo Parecer n.º 002/2016. Aprovado no CAS pela Resolução n.º 002/2016 – 02 de junho de 2016. Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2016.
9. Regimento geral. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 002/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 002/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.